

**DIVALDO PEREIRA FRANCO**

*Sua Luz*  
*nas*  
**SOMBRA**S

**Pelo Espírito JOÃO CLÉOFAS**

Suava Luz  
nas Sombras

1<sup>2</sup> Edição

Do 1<sup>2</sup> ao 10º milheiro © Copyright 1993 by  
Centro Espírita Caminho da Redenção  
Rua Jayme Vieira Lima, n.º 1 — Pau da Lima  
41235-000 — Salvador — Bahia — Brasil

Capa de: José Luiz Cechelero Revisão: Guiomar Hage Rebouças Impresso no Brasil  
Presita en Brazilo

LIVRARIA  
ESPÍRITA  
ALVORADA  
EDITORA

Todo o produto desta edição é destinado à manutenção da Mansão do Caminho — Obra Social do Centro Espírita Caminho da Redenção (Salvador — Bahia — Brasil).

DIVALDO P. FRANCO

## SUAVE LUZ NAS SOMBRAS

Pelo Espírito

JOÃO CLÉOFAS



LIVRARIA ESPÍRITA ALVORADA EDITORA  
C.G.C. (MF) 15.176.233/0006-21 — I.E. 01.917.200  
Rua Jayme Viéira Lima, n.º 1 — Pau da Lima  
41235-000 — Salvador — Bahia  
1994

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Cleófas, João (Espírito).  
Suave luz nas sombras / pelo espírito João  
Cleófas ; psicografado por Divaldo P. Franco —  
Salvador, BA : Livr. Espírita Alvorada, 1994.

1. Espiritismo 2. Médiuns 3. Psicografia  
I. Franco, Divaldo Pereira, 1927 - II. Título.

94-0837

CDD-133.93

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Espíritos : Comunicação mediúnica : Espiritismo 133.93
2. Mensagens psicografadas : Espiritismo 133.93
3. Psicografia : Espiritismo 133.93

## *Suave Luz nas Sobras*

*O mundo espiritual, na sua causalidade, é real, pulsante, vivo, rico e permanente. O mundo físico é um pálido reflexo dele, transitório, imaginário, sombrio, frágil...*

*A vida humana tem a sua origem no Divino Psiquismo e é de natureza sutil, energia pensante que se expande, e desenvolve os recursos que lhe dormem em germe, utilizando-se, na Terra, da reencarnação, cujo processo faculta a conquista da angelitude após inumeráveis etapas da evolução.*

*Por isso mesmo, o nascimento no corpo é uma forma de morte da lucidez espiritual, enquanto que a morte física é renascimento do ser.*

*A vida humana, no seu caráter de unidade — no corpo ou fora dele — expressa-se conforme as realizações experimentadas por cada ser.*

*À semelhança de uma escola — educandário feliz que é a Terra — a promoção à classe mais avançada ou retenção naquela que se cursa, depende do comportamento e da aprendizagem vividos pelo aluno...*

*Reencarna-se, o Espírito, com os requisitos que decorrem das suas experiências pretéritas, e desencarna, conduzindo-as, conforme as vivenciou.*

*Não há milagre em setor algum do universo, em momento nenhum da vida.*

*O progresso é resultado de empenho, abnegação, esforço, estudo e compreensão dos deveres de cada um, em incessante trabalho de autoaprimoramento.*

*Cada lição aprendida impulsiona para o degrau mais elevado.*

*Em cada estágio experimentado, novas realizações são fixadas.*

*A morte ou desprendimento carnal, não é um acontecimento abrupto,*

*mágico, portador de contributos sobrenaturais para o Espírito.*

*Há morte e morte...*

*Morte pela cessação dos fenômenos biológicos, sem que ocorra, necessariamente, a libertação espiritual dos despojos nem das sensações materiais. E há morte, pela ruptura dos laços do corpo somático, com a consequente liberação das impressões físicas e da indumentária celular.*

*Ao lado dos fenômenos e sensações orgânicas que permanecem no perispírito de quem morre ou desencarna, a problemática decorrente dos atos morais e do comportamento social reflete-se na consciência, na lucidez mental, de acordo com o apego ao corpo, ou por efeito do respeito e desprendimento em relação às paixões materiais.*

*Da mesma forma que as comunidades humanas são inumeráveis no planeta terrestre, as de natureza espiritual igualmente são incontáveis, porquanto, os homens ou Espíritos encarnados, delas procedem.*

*Face à ocorrência biológica da morte, cada um desperta na faixa psíquica na qual viveu, experimentando as sensações equivalentes e que dela defluem.*

*De acordo com os interesses cultivados, as ideias mantidas, fica, o recém-desencarnado, no mesmo clima de atividade e concepção que lhe era familiar e preferencial...*

*Poucos deles dão-se conta da ocorrência, lutando, baldamente, para retomarem o corpo, cuja decomposição alguns acompanham em sofrimento.*

*Outros enlouquecem de medo, vitimados por adversários que os espreitavam, aguardando-os, e agora os apavoram.*

*Diversos engalfinham-se em litígios e batalhas infundáveis com as construções mentais, que se apresentam de forma específica, sustentadas pelo pensamento viciado e em desalinho.*

*Incontáveis prosseguem com as enfermidades que lhes venceram a organização celular...*

*... Enfim, tudo permanece de forma semelhante a quaisquer outras*

*ocorrências terrestres, às vezes com mais vigor e sem refúgio algum para os calcetas.*

*Certamente, a misericórdia de Deus manifesta-se através da dedicação de obreiros infatigáveis do Bem, que socorrem, amparam, inspiram e conduzem a Núcleos e Colônias de misericórdia os que foram colhidos pela imprevidência, pela insensatez.*

*São poucos, no entanto, aqueles que os veem, que os ouvem, que os sentem, que se fazem dóceis aos seus conselhos e orientações.*

*Conservando da morte informações equivocadas, irreais, supõem estar diante de juízes impiedosos — embora, às vezes, tal aconteça — de fantasmas ou anjos, mais apavorando-se e buscando fugir...*

*Em muitos casos, antes de serem internados em Hospitais especializados da esfera espiritual, são recambiados às sessões mediúnicas do Espiritismo, onde podem, em processos de psicofonia atormentada ou lúcida, receber a terapia própria para o instante difícil que atravessam.*

*Nesses abençoados momentos, no clima da oração e da fraternidade, da simpatia e do amor cristão, e mediante a sintonia com o médium, têm luarizada a alma, ouvem, veem, sentem a nova realidade e despojam-se das impressões mais grotescas, dos sentimentos inferiores em predominância, conforme seja a contribuição do doutrinador e dos cooperadores encarnados, que se lhes tornam preciosos psicoterapeutas, pelos quais passarão a nutrir sentimentos de gratidão e afeto.*

*As sessões mediúnicas espíritas, repetindo os dólcidos encontros de Jesus com os discípulos, ou as memoráveis assembleias catacumbiais, nas quais os seres queridos retornavam da morte para encorajarem os seus irmãos da retaguarda, são relevantes e de alta magnitude no atual contexto espiritual da humanidade.*

*Nelas, infindos benefícios são distribuídos, programas salvadores são elaborados, delicadas cirurgias perispirituais são realizadas, momentosos esclarecimentos são ministrados, hediondos crimes em pauta são evitados...*

*Essa terapia valiosa, consideramos como **suave luz nas sombras** das*

consciências perturbadas...

Quando forem necessariamente compreendidas e bem vivenciadas, contribuirão mais expressivamente no ministério dos obreiros desencarnados que se dedicam à tarefa de consolação e socorro.

Morrer, no que diz respeito a libertar-se, não é fácil, exigindo cuidadosa preparação, que ninguém tem o direito de postergar. Adiamento na Terra é complicação para a Erraticidade.

\*

Em nossas reuniões mediúnicas, no Centro Espírita **Caminho da Redenção**, duas vezes por semana, somos incumbidos de apresentar, por psicofonia, instruções e diretrizes para a atividade da noite, na abertura das tarefas.

Selecionamos setenta dessas páginas, que reunimos no presente volume, qual fizemos anteriormente em outra obra<sup>{1}</sup> com o objetivo de oferecer aos companheiros que mourejam no mesmo mister alguns apontamentos, observações e sugestões, que são o resultado de demorado estudo e ação terapêutica junto aos irmãos desencarnados em sofrimento.

Não têm muito de original que não seja conhecido pelos estudiosos e praticantes do Espiritismo cristão. No entanto, encorajamo-nos a apresentá-las, pensando naqueles que, desinformados ou interessados em cotejar com as suas, outras experiências, examinarão a singela contribuição, que esperamos possa ajudar, de alguma forma, quando leiam.

Convidando o caro amigo leitor à reflexão sobre a vida e a morte, ou melhor, sobre a morte que é vida e a **vida** que é **morte**, pedimos ao Terapeuta Excelente que nos oriente e ampare sempre.

João Cléofas

Salvador, 28 de dezembro de 1992.

# 1

## *Nascentes da Vida*

Com muita sabedoria, afirmou Jesus, que do coração procedem as boas, como as coisas más.

O conceito está baseado no sentimento. Simbolicamente órgão da emoção, o coração representa, na linguagem evangélica, todo o potencial de emoções que tipificam a criatura humana.

Na Sua proposta encontramos uma advertência sutil, que se converte em invitation à vida interior.

Na introspecção em que elaboramos os conteúdos da nossa vida real logramos desenvolver os sentimentos, e esses são a realidade de cada um.

Graças a eles, sentimentos bons ou maus, irradiamos para o mundo exterior manifestações de simpatia, de antipatia, gerando círculos de afinidade espiritual.

O intercâmbio mediúnico procede, essencialmente, das fontes generosas do coração, onde estão as nossas tendências, as nossas aspirações, nosso sentir, o nosso ser real.

Realizemos o mergulho interior e trabalhemos profundamente as ***nascentes da vida***, a fim de podermos contribuir em favor dos que sofrem, e que atraídos por nós, encontrem repouso; que, sintonizados conosco, recebam o esclarecimento, e que, participando da economia emocional das nossas vidas, possam ser convenientemente esclarecidos em nossos trabalhos socorristas.

## 2

### *Morte real*

A morte cerebral não significa a morte plena.

O Espírito liberta-se do corpo quando o organismo já não lhe serve de habitação.

A parada cardíaca, com as suas naturais consequências, representa o termo da marcha durante a reencarnação.

Naturalmente, cada ser desperta com a soma das experiências que lhe tipificavam a jornada.

Não raro, nas mortes cerebrais e no coma profundo, o Espírito expunge largos débitos que mantém em relação à Terra, liberando-se, a pouco e pouco, do fardo transato, após o que plana em plenitude no mundo espiritual.

Quando os homens engendram mecanismos de considerações técnicas a respeito da morte, não raro, por motivos inconfessáveis, faz-se necessário que os espíritas conscientes da realidade da vida estejam vigilantes, para não aderirem às ideias absurdas tomadas legais mediante decretos audaciosos e leis injustificáveis que violentam a Lei de Amor.

### 3

## *A problemática da morte*

**O problema** da morte reside na desimpregnação dos hábitos, das estruturas moleculares do corpo, principalmente quando largos são os anos da existência corporal.

Liberar-se de todo o complexo de fixações das experiências, nos painéis da alma, não constitui um sortilégio que se possa vivenciar de um para outro momento.

Viciações arraigadas, comportamentos dominadores, conduta automatista, criam reflexos condicionados no perispírito que, ao se ver livre da indumentária carnal, repete as sensações perturbadoras, gerando desequilíbrio.

Assim considerando, a morte alonga-se durante a libertação de todos os fenômenos biológicos a que o Espírito se encontrava imantado.

Por isso, nas faixas da perturbação, os Espíritos mais vinculados ao corpo experimentam sensações equivalentes às da matéria, transmitindo-as aos médiuns que, por consequência, passam, quando não educados, a sofrer-lhes a pertinácia, nascendo as obsessões físicas ou psíquicas.

No intercurso mediúnico, porém com finalidades terapêuticas, também os médiuns registram as mesmas sensações, impregnando-se daquelas que tipificavam o desencarnado antes do decesso tumular, no entanto, logo se liberam das mesmas.

Abençoado recurso, o da mediunidade, que concede diminuir-lhes as impressões grotescas, e que, após alguns instantes, são também eliminadas do aparelho mediúnico, restaurando-se a paz e o equilíbrio no instrumento da caridade.

Desejando servir, não se preocupem os obreiros da mediunidade com as sensações, às vezes, desgastantes ou perturbadoras, que experimentam antes,

durante ou pouco depois dos fenômenos psicofônicos, perfeitamente naturais nas comunicações responsáveis e verdadeiras.

## 4

### *Conquistas perenes*

No transcurso deste quingentésimo aniversário do descobrimento da América, consideremos a sabedoria divina enviando à Terra missionários que se encarregaram de alargar-lhe os horizontes.

Terminando a tarefa sob apupos e diante de escolhos, o navegador genovês retornou amargurado, à pátria, para cinco séculos depois ser motivo de controvérsias históricas, de acusações ácidas e de perspicazes manobras contra a sua genialidade.

Assim passam, na Terra, os construtores de Eras Novas. Não procuramos justificar os erros dos homens, nem as suas limitações.

Ocorre, porém, que a óptica do julgamento, cinco séculos depois, com os recursos da moderna tecnologia e das comodidades dela decorrentes, não enseja uma visão correta dos fatos.

Paixões de raças, e credos, instabilidade comportamental e o fenômeno da demitização dos grandes vultos contribuem para colocações apressadas, senão equivocadas.

No mesmo sentido de observação, os médiuns que se adentram pelo oceano desconhecido do mundo espiritual, inçado de problemas, de perigos, de dificuldades, têm a tarefa de descobrir o continente da alma, de penetrá-lo, oferecendo luz à ignorância e retornando dos pélagos vorazes às praias de origem, em serenidade.

Não aguardem, esses *nautas*, compreensão, nem aplauso histórico.

As suas vidas, por mais abnegadas, serão revistas e reexaminadas por olhos não acostumados ao sacrifício, por vozes não experimentadas na renúncia e por pessoas que jamais se dispuseram a sair da comodidade.

Por isso, a mediunidade é a nau que conduz o coração afetuoso às terras ignotas do mundo espiritual, para que, no intercâmbio saudável, receba luz e carregue esclarecimento, ampliando os horizontes para o mundo melhor de amanhã.

## 5

### *Dignificação mediúnica*

A mediunidade, dignificada pelo Evangelho de Jesus, é instrumento para a evolução dos seres.

Ponte colocada entre o mundo espiritual e o terrestre, ela é o instrumento que demonstra a sobrevivência da alma, ao mesmo tempo canalizando a orientação e o conforto para ambos os planos da vida.

Trazendo as informações libertadoras da sobrevivência, prepara os homens para o momento glorioso da sua libertação, e, quando estes, por equívocos ou indolência na fé, ou desprezo às leis da justiça, desencarnam em perturbação, eis que, os que permanecem no mundo, esclarecidos, fazem-se psicoterapeutas, orientando-os, para que melhor se engajem nas exposições novas.

Como decorrência natural, o estabelecimento hebdomadário das reuniões de caráter mediúnico constitui oficina de serviço edificante, no qual a enfermagem espiritual desempenha papel relevante, libertando os seres algemados na ignorância, acalmando desesperações incomensuráveis e abrindo portas de luz para aqueles que se enclausuraram nas sombras.

A mediunidade, orientada pela visão espírita, é o permanente *pentecostes* propiciador de consolações e de esperanças, para que o trânsito carnal se torne menos áspero e o ingresso na pátria, em ressurreição gloriosa, seja triunfante.

## 6

### *Ante iníquos*

Façamos amigos entre os iníquos.

A iniquidade é sustentada pelos desvios mentais, decorrência dos estágios primitivos da evolução.

Todos que nos encontramos na busca da verdade e da honra, atravessamos os caminhos iníquos, especialmente quando, possuindo mordomias, nos deixamos corromper.

Em nosso passado espiritual as chagas morais permanecem abertas, aguardando cicatrizes.

Distender a luz generosa do conhecimento aos iníquos, tratando-os com misericórdia, é dever impostergável. Não é outra a meta a que nos afavoramos no ministério mediúnico: socorrer os iníquos, os irmãos que tombaram nas ciladas de si mesmos e aportam no mundo espiritual estilhaçados de agonia ou remorsos, ou aferram-se aos equívocos sustentados em fixações lamentáveis.

Nem por isso, a nossa piedade para com eles é menor, do mesmo modo que contamos com o divino auxílio em nosso soerguimento.

Distendamos aos companheiros da iniquidade os recursos libertadores do erro, para que possam recomeçar a marcha amparados pela esperança.

## *Alienados desencarnados*

A assertiva cristã, *mais se pedirá àquele que muito recebeu*, tem uma perfeita aplicação espiritual.

Na vida depois da morte, os aquinhoados com os tesouros da fé e as revelações espirituais são portadores de mais amplas responsabilidades do que os outros.

Vinculados às várias doutrinas religiosas, os seres humanos adotam o comportamento moral perante as leis da vida, conforme a sua crença.

A morte, ao surpreendê-los, cobra-lhes a conduta compatível com as diretrizes religiosas abraçadas, e o faz através da presença da consciência.

Não existem, nos códigos divinos, cobradores angélicos ou demoníacos, nem as Leis Divinas se comprazem com a aplicação de castigos ou a concessão de benefícios intérminos.

Ínsita na consciência humana, a *lei de Deus* desvela-se mediante o conhecimento de que cada um é portador.

Os espíritas, os militantes na seara espírita, os adeptos do Espiritismo, os conhecedores das informações espíritas, não se podem eximir à responsabilidade diante da consciência, quando a sua conduta não corresponde às convicções esposadas, e, lamentavelmente, ao despertarem na vida espiritual ocorre-lhes uma revisão natural de atitudes em cujo desenvolvimento a consciência assume por automatismo o papel de juiz.

Enlouquecem os que se enganaram a si mesmos; desequilibram-se os que mentiram; perturbam-se os que ludibriaram.

Todos aqueles que delinquiram, apesar do lastro do conhecimento, são tomados por alienações mentais dolorosas e profundas.

O fato de haverem cultivado a bondade, a gentileza e a simpatia não os exonera da responsabilidade imensa por haverem defraudado em si mesmos os compromissos abraçados.

Pululam, hoje, na Espiritualidade, sanatórios para alienados mentais recém-chegados da Terra e imanados às religiões.

Especificamente, Benfeitores abnegados que se vinculam à Terceira Revelação, vêm erguendo lares para recuperação de alienados que estavam nas atividades espíritas e não cumpriram bem com os seus deveres.

Muito expressivo é o número dos que enganaram aos outros e se enganaram a si mesmos.

Desse modo, o ministério de socorro aos desencarnados constitui uma atividade de severas advertências aos homens do mundo, a fim de que avaliem, reflitam e assumam o seu comportamento conforme a austeridade das leis de progresso e de evolução.

Procuremos, então, todos nós, colaborar com a renovação do mundo, renovando-nos, para que a morte — que a nós já nos surpreendeu — quanto aos homens aos quais também surpreenderá, constitua-lhes uma ponte de luz que os alce à outra borda onde desfrutarão da paz.

## 8

### *Os obsessores*

Atuam, geralmente, de duas maneiras diferentes.

Com sutileza, a princípio, envolvem a emoção da futura vítima, transferindo para a sua casa mental as ideias estranhas que se fixam e terminam por predominar.

Iniciado o processo vil, apoderam-se das forças psíquicas, diminuindo as resistências e culminando pela dominação total.

Chegando a essa fase, apropriam-se de parte da maquinaria orgânica de que se utilizam, impondo-se ao tirocínio mental, que passam a explorar com impiedade e sofreguidão.

Em outros casos, à semelhança de um dique que se arrebenta, irrompem com mensagens destrutivas ou fanáticas, envolvendo os seus dependentes no turbilhão de paixões perturbadoras em que os afogam de uma vez.

No primeiro caso, a impiedade atormenta os departamentos psíquicos dos seus comparsas, e, no caso imediato, desorganiza de choque as resistências, sem qualquer respeito pelo domicílio carnal da reencarnação.

Os obsessores são as almas impenitentes que vigiam as operações humanas e as de natureza espiritual, distorcendo o raciocínio, sob o comando da loucura egocêntrica, que os torna famigerados.

Encontramo-los nos mais variados departamentos do relacionamento social, cultural, científico e filosófico, nas artes e nas religiões.

A maioria deles, constituída por antagonistas do progresso, enfrenta as ideias renovadoras, tentando obstaculizar, ora aderindo aparentemente, depois gerando perturbação e desordem; noutros momentos, levantando barreiras de oposição sistemática.

Profundamente cruéis, perderam a sensibilidade ao longo das reencarnações impiedosas a que se afeiçoaram.

Com muita propriedade, Jesus conclama a criatura humana encarnada ou desencarnada à vigilância, e Allan Kardec, com muita sabedoria, na área do intercâmbio mediúnico, adverte quanto ao perigo das obsessões.

Os obsessores são as almas dos homens que viveram na Terra, com prestígio e poder, não se conformando com a transitoriedade carnal que os despiu e expulsou dos tronos e dominações enganosos.

Permanecem vinculados àquelas paixões, gerando, atrevidamente, o combate que pretendem manter contra a Divindade, embora inutilmente.

Apesar de saberem que não lograrão êxito nas façanhas têm, por outro lado, a certeza de que retardarão a marcha do progresso, dividindo as criaturas e infelicitando-as, momentaneamente, porque vinculadas aos ideais nobres.

Noutros momentos, espicaçando os sentimentos inferiores e geralmente estabelecendo linhas de comportamento infeliz, tornam amargurados e ressentidos os seres.

A obsessão pode dar-se por motivos pessoais — desforço e inveja — gerais — revolta contra os ideais elevados — e de loucura — desespero contra tudo e todos.

Ocorre porque as suas vítimas são endividadas perante a Consciência Cósmica.

O nosso labor estende-se à faixa dos obsessores — nossos irmãos cruéis e infelizes, pelos quais devemos orar, de quem nos devemos compadecer e a respeito de cuja existência deveremos precatarmos com todas as forças do coração, as veras do sentimento e a lucidez da alma — e aos homens encarnados nas áreas das provações redentoras.

## *Espíritos frívolos*

Os Espíritos frívolos povoam o universo fora do corpo material, tanto quanto se encontram mergulhados na carne.

Desenvolvem as suas atividades sem qualquer grau de responsabilidade.

Enxameiam nas esferas da erraticidade dando prosseguimento ao programa ao qual se afeiçoam: ignorar as nobres leis da vida, permanecendo temporariamente imanados às reminiscências do organismo somático.

Comprazem-se nas futilidades, e correspondem aos ideais humanos de menor significação com os quais mantêm comércio mental.

O Espíritos frívolos são levianos, rápidos, inconstantes, instáveis e perturbadores.

Assumem compromissos vulgares e borboleteiam insensíveis, em tomo de qualquer tarefa, para logo mudarem com ignorância a respeito da verdade, conforme antes viviam.

Não assumem postura digna, porque a sua é uma vida destituída de significado.

Estabelecem balbúrdia e desordem, porque primam pelo prazer da busca dos apegos pessoais.

De palavras melífluas, agrada-lhes estabelecer regimes de separativismo elogiando a si mesmos e combatendo os outros.

Estimulam os indivíduos a eles semelhantes nos valores negativos, exaltando as expressões do ego e trabalhando contra a sua transformação moral.

Os Espíritos frívolos dão espaço a estados graves no intercâmbio de natureza mediúnica, tendo em vista as mentes ociosas que lhes preferem a convivência

constante.

Deles saem os grupos de mistificadores, de intrigantes, de perversos, fazendo parte da grande quantidade dos Espíritos inferiores que ainda se encontram nas expressões primárias do processo da evolução.

Sem consciência da sua realidade, os Espíritos frívolos são um grave perigo a todo nauta espiritual que se adentra pelo oceano da mediunidade nas atividades espíritas, quando, desequipado do conhecimento, da seriedade do dever, podendo ser-lhes vítima fácil.

Por isso, o Apóstolo João, com muita seriedade, advertiu: “Meus amados, não creiais em todos os Espíritos, mas antes vede se eles vêm de Deus.”

## 10

### *Os Espíritos nobres*

Fazem-se conhecer os Espíritos Nobres pela linguagem de que se utilizam para expressar os seus pensamentos.

Compatíveis com as alocações, são eles caracterizados pela dignidade do comportamento em relação às criaturas humanas.

Bondosos, não se imiscuem nos problemas triviais do relacionamento daqueles que os buscam.

Compreensivos, mantêm-se equidistantes das tricas e querelas tão do agrado das mentes em desequilíbrio.

Compassivos, evitam manter atitude de conivência.

Pedagogos, recorrem aos métodos e estilos saudáveis, com ausência da linguagem bajulatória e vulgar que estimula o desenvolvimento do orgulho e da insensatez.

Perseverantes, não se impõem. Igualmente evitam expressões de prepotência com que ressaltem o próprio valor, que jamais colocam no jogo dos intercâmbios.

Os Espíritos Nobres expressam o pensamento de Jesus a Quem servem com elevação e seriedade.

Paternais, são austeros.

Fraternos, manifestam-se coerentes.

Amigos, mantêm o equilíbrio que impõe respeito recíproco, nunca se permitindo a banalidade de expressão nem a valorização de questões de pequena monta.

Fácil identificar-se os Espíritos Superiores, separando- os daqueles que lhes tomam os nomes e, ostentando-os, refletem, não raro, as imperfeições dos instrumentos de que se utilizam, para gerar perturbação, subornar consciências e impor caprichos pueris que não condizem com as aspirações que acalentam.

Jesus, convivendo com os homens, desceu até eles, mas não se nivelou com eles. Comeu com os pecadores, e nunca se permitiu a convivência com o pecado. Participou das lutas humanas, sem comprometer-se com as paixões de grupos ou seitas, de entidades ou de indivíduos.

À semelhança do perfume bom, sobrepassou inatingido e, qual soberana luz, mesmo quando osculando o charco pestilento, preservou a transparência, a claridade de que se fazia objeto.

Os Espíritos Nobres, seguindo-lhe as pegadas e as diretrizes, fazem o mesmo.

# 11

## *Roteiro da vida*

Quando o sofrimento não encontra lenitivo e se espalha, qual morbo virulento, destrói as reservas da criatura aniquilando-lhes as resistências.

O sofrimento purificador, quando não atinge a sua finalidade, torna-se veículo de desordem emocional a soldo da loucura.

O sofrimento que não recebe o paliativo da esperança, semelhante a uma noite sem estrelas, leva a total desarranjo da mente, ante a incerteza de claridade porvindoura.

O sofrimento é carga pesada nos ombros dos que se fragilizam pela ausência dos valores éticos da vida.

Assim pensando, Jesus, compadecido da humanidade, enviou o **Consolador**, para que o sofrimento se transformasse em luz, e toda a carga emocional que carrega fosse convertida em força que se transforma em estímulo vitalizando os débeis para vencer as lutas.

Os que desencarnam em tormentoso sofrimento, encontram, por isso mesmo, nas reuniões de socorro e enfermagem espiritual, a diretriz, o amparo para sair da aflição e, suavizando a própria dor, enfrentar o roteiro de libertação.

## 12

### *O retorno*

A visão da imortalidade da alma dilata os horizontes da vida, ensejando a plena compreensão da finalidade existencial na Terra.

O homem, que empreende a tarefa da autoiluminação, somente logra o ministério se tiver como pauta fundamental o conhecimento da imortalidade.

Graças a ele pode alterar, a cada momento, a finalidade do existir, mediante as ações enriquecedoras com as quais retifica os equívocos, fixa as realizações enobrecidas, delinea planos de ascensão.

O Espiritismo, por isso mesmo, fundamentado na excelência do princípio imortalista através das evidências dos fatos, diz-nos que cada um é o semeador e o colhedor da sua semeadura.

Não é portanto, estranhável, que retornam da vida após o túmulo, os equivocados, em arrependimentos; os déspotas, em amargura; os triunfadores da ilusão, profundamente fraudados; os orgulhosos, com as mãos dilaceradas pela miséria íntima; os odientos, enlouquecidos, enfim, carregando consigo as urzes que semearam pelos caminhos. Na mesma ordem, os que foram generosos voltam felizes; os amáveis, enriquecidos de paz; os devotados ao bem, clarificados na consciência, os que souberam multiplicar as dádivas da vida, com os triunfos da paz.

Os objetivos essenciais do nosso encontro hebdomadário são os socorros aos enganados do além, sofredores conscientes ou perturbadores que sofrem na inconsciência...

Contribuir para que as suas aflições sejam consoladas, é o nosso mister, através do esclarecimento enobrecedor e da ação edificante.

*Advento da era nova*

O tumulto invade o coração humano.

Serenidade exterior, inquietude íntima.

Pode-se dizer que os homens procuram, na Terra, a paz dos pântanos: a serenidade da superfície sobre a lama pútrida que lhe serve de leito.

Essa paz aparente é a tranquilidade dourada do conforto, adquirido, muitas vezes, a peso de desonra, da ilicitude, da projeção social, com que a alma se envenena terrivelmente, face à ingestão dos vapores tóxicos do desequilíbrio, em delírios de poder sobre outras vidas, enredando-se no labirinto de paixões e desgovernos íntimos.

Dias de glória, estes, e de decadência; de liberdade e de libertinagem.

Ansiando pela vida, a criatura mergulha na névoa dos desajustes que a perturbam.

Também no mundo espiritual, nas esferas próximas do planeta, a psicofera é semelhante, porque, aportando depois das dissoluções e desequilíbrios, os seres desencarnados permanecem anestesiados, vivendo as sensações que os indignificaram, em comércio terrível de obsessões recíprocas e lamentáveis, retornando ao corpo pelos automatismos da Lei e volvendo entorpecidos, sem a consciência lúcida da responsabilidade e do dever, até o momento em que luzirá a misericórdia purificadora das expiações dolorosas, resgatando-as, delas mesmas, para o recomeço da viagem ascensional.

Dedicamo-nos, como pescadores de vidas, ao ministério de recolher, nos *mares* turbulentos da Erraticidade inferior, os irmãos naufragados, para que, nas praias das comunicações mediúnicas, possam ter um pouco de repouso, uma luz na noite soturna e uma esperança na angústia que os estiola.

Vós sois as **redes**, pelo vosso pensamento, atiradas às águas revoltas da perturbação, conseguindo atrair os que estão dispostos à renovação.

Jesus é o **barqueiro** que os conduzirá ao grande porto.

Unidos, nesta admirável empresa, de espírito a espíritos, lograremos modificar a paisagem tenebrosa do momento, preparando o advento da Nova Era.

## *Concurso da oração*

Na emoção da prece, procuramos o conforto e a diretriz de segurança para as nossas vidas, considerando que há milhões de criaturas encarnadas e desencarnadas, distantes da oração, e que se exasperam, padecendo dores lancinantes, que poderiam diminuir, caso usassem o tônico da comunhão com Deus.

A oração é o revigorante da alma com capacidade de vitalizar, ensejando renovação e paz.

Quem ora distende os sentimentos ao infinito e recebe a resposta divina de maneira saudável, para prosseguir com as experiências da evolução.

Quem ainda não aprendeu a realizar o monólogo com Deus e transformá-lo em diálogo interior, caminha soterrado nas paixões, sob tormentos inomináveis. Mas não apenas no corpo físico, como também além das vibrações carnis, nas densas regiões de reparação espiritual, encontram-se alucinados que perderam o contato com eles próprios e com Deus.

Envolvê-los na claridade abençoada da oração, que lhes pode diminuir as dores, é dever que nos podemos impor como caridade fraternal, em intercâmbio recomendado por Jesus.

*Ressurreição e ponte*

A ação dolorosa da morte, o amanhecer da ressurreição.

Não houvesse o despertar da vida após o crepúsculo do corpo, e tudo estaria destituído de significado.

O ser, que se enclausura na matéria, terminada a função evolutiva, rompe o casulo e retorna à sua plenitude.

Consoante as experiências vividas, experimenta alegrias, entorpece o sentimento, padece remorsos ou entrega-se à desesperação.

Seja como for, a dádiva da reencarnação traz de volta o aprendiz fracassado, para que recomece; o vitorioso conquistador, para que distribua bênçãos; o sábio, para ensinar que, nesse movimento de ir e vir, o espírito cada vez mais progride e se santifica.

No interregno, porém, entre uma existência corporal e outra, a mediunidade serve de ponte para as lições que procedem do mundo espiritual, a fim de sustentar os corações ergastulados na matéria. Graças a ela, decifram-se enigmas, arrepentam-se grilhões, abrem-se espaços para a luz, e o espírito prossegue no processo da evolução crescendo cada vez mais.

Assim, tomemos nossas faculdades mediúnicas em meios pelos quais viajem as informações libertadoras, do mundo transcendente para a Terra, e desta, as solicitações desesperadas rumem para a vida espiritual, na busca incessante da magnanimidade do Pai.

## 16

### *Quem tem luz*

Verdadeiramente feliz é o homem generoso, que do seu celeiro retira grãos e os atira ao solo fértil, para que se multipliquem em bênçãos.

Verdadeiramente feliz é o coração jovial, que enriquecido de luz reparte-a entre aqueles que, teimosamente, permanecem na escuridão.

Felizes somos todos nós porque, ouvindo os reclamos da verdade, resolvemo-nos, em definitivo, empreender a jornada interior na busca da plenitude.

Diante dos compromissos que assumimos com a vida, não podemos esquecer da retaguarda, onde se encontram os desassisados e infelizes, em guerra contínua, conspirando e atuando contra as aspirações elevadas das demais criaturas humanas.

Entendendo esse grave problema, resolvemo-nos diminuir a gravidade da ocorrência e, no silêncio das salas mediúnicas, estamos acendendo lamparinas na grande noite para diminuir a treva, socorrendo os geradores de perturbação.

Não cessemos, pois, de trabalhar, nem permitamos que os impedimentos normais constituam empecos na busca da meta que temos à frente.

Jesus conta conosco e é necessário que sigamos fazendo luz.

Verdadeiramente feliz, é aquele que já tem luz.

*Momento relevante*

Momento significativo, o do intercâmbio espiritual.

Fenômeno de imantação obedecendo a uma das grandes leis da vida: olvidar-se de si, para proporcionar à consciência humana o despertar da realidade do Espírito.

Expressão de angústia ou alegria, felicidade ou desdita, a mente desencarnada pede apoio ao ser humano, ao tempo em que contribui para o seu despertar interior.

Naturalmente, para mister tão delicado, são exigíveis condições físicas e psíquicas compatíveis, sem o que, fragmentária dá-se a comunicação espiritual.

Não esqueçam, os companheiros do labor mediúnico, dos cuidados inerentes ao intercâmbio de ordem espiritual.

Mesmo diante da aparente modorra e das manifestações de natureza repetitiva, ou até mesmo considerando-se o aspecto rotineiro, estamos diante de uma realização de alto coturno, objetivando o bem, a liberdade e a paz.

A contribuição mental, do encarnado em relação à tarefa e do desencarnado em relação ao serviço, é relevante, pois que funciona na condição de ponte para que o mecanismo operacional se realize.

É, portanto, de alta significação este momento espiritual.

## 18

### *Clareza do amor*

Loucos, certamente, acercam-se-nos em desvarios.

Uns, perderam-se a si mesmos; outros, deixaram o caminho do equilíbrio e quedaram-se nos desvios;

alguns, fizeram-se vítimas da ilusão; diversos, naufragaram nos ideais por inépcia, negligência ou má vontade;

um número incontável apresenta-se vitimado pelo ódio de terceiros...

Todos, no entanto, estão enlouquecidos.

É natural que deblaterem, que os esgares lhes caracterizem as expressões e sua revolta clame aos céus.

Não sabem o que fazem...

Não nos é lícito, porém, escamotear-lhes a origem dos sofrimentos, a gênese da perturbação.

Basta que os consideremos irmãos enfermos e necessitados de amor, que a Misericórdia Divina encaminha até nós, para que o bálsamo consolador do Evangelho diminua-lhes o desespero.

Conscientes de que não estamos em condições de julgá-los, censurá-los ou exigir-lhes alterações no comportamento, que ainda não imprimimos em nós, é-nos lícito aplicar-lhes a terapia do amor e da compaixão, da paciência e da compreensão fraternal, acendendo luz nas suas consciências para que, através do tempo, a clareza neles predomine.

*Por um momento apenas*

Por um momento apenas, cada qual situe-se na postura de quem conduz um sofrimento sem esperança.

Coloque a chaga da aflição sobre o corpo emocional, sem vislumbrar uma claridade adiante.

Estabeleça uma alucinação psíquica, sem que lhe passe pela mente a possibilidade do equilíbrio.

Sinta-se ergastulado num fosso, de onde desapareceu o ar abençoado, sentindo escapar a oportunidade libertadora.

Tenha em mente o remorso incessante, em forma de arrependimento de ações praticadas, e terá ideia, por algum momento, do que padecem aqueles que nos batem às portas em aflição, buscando, na mediunidade, o socorro para as penas, para os desequilíbrios.

Assim considerando, ofereça, a cada Espírito desencarnado, que apele por socorro, por misericórdia, o contributo que gostaria de receber caso fosse o apelante em desesperação.

## *Palavra e emoção*

Perante os sofredores que nos buscam a orientação, a terapia da palavra deve revestir-se de emoção.

Nem o pieguismo da aparência, nem a severidade agressiva; porém, uma participação honesta na problemática que aturde o comunicante, a fim de transmitir-lhe sentimento afável, recamado de experiências de ternura, com que ele compreenderá a necessidade de libertar-se do sofrimento.

Nas comunicações psicofônicas atormentadas, sempre nos deparamos com a grande mole humana em padecimento exaustante.

A postura do terapeuta espiritual é a de emitir conceitos vazados na certeza da saúde e repassados com o material da confiança, para que o aflito desperte e se integre numa nova formulação de pensamentos em favor da conduta posterior.

É muito grave o cometimento do doutrinador. Não apenas ele deve transmitir informações eternas, a respeito da vida que supera a morte, mas sobretudo, tem a tarefa essencial de medicar a alma alucinada, favorecendo-a com os recursos hábeis que a podem libertar do paroxismo e da perturbação em que se encontra.

Essa terapia, diariamente, recebe reformulação.

Cada paciente espiritual é uma experiência nova.

A cada um, uma linguagem própria, sem as fórmulas tradicionais, nem as verborreias exaustivas quão inúteis.

O terapeuta espiritual deve utilizar-se sempre do amor.

## 21

### *Perdão*

Delineia-se a paisagem festiva do Natal como oportunidades de bênçãos para os sofredores de todos os matizes.

A Terra vê-se envolta em ondas de esperanças. Pulsam as vibrações do amor em cantilena mística de gratidão a Deus.

A evocação do Natal de Jesus entenece o mundo espiritual circundante, que faz chover, sob as regiões dolorosas da Erraticidade inferior, dádivas e misericórdias, exaltando o **Senhor dos Espíritos** nos corações, e arrebrandando as algemas, que fazem permaneçam atados à retaguarda os rebeldes, os infelizes.

Nos Núcleos voltados ao amor, verdadeiros **sursis**, nos quais se inspiram os **perdões** da Terra aos criminosos primários, abrem espaços para os Espíritos calcetas e desesperados, abrandando-os, libertando-os.

Nesta semana que antecipa o momento da chegada do Rei Singular da Historiografia da Humanidade, que os homens, em se libertando dos caprichos e das paixões, contribuam em favor de uma sociedade justa e feliz, e auxiliemos os irmãos ergastulados na agonia, ainda necessitados de paz.

Paz na Terra, boa vontade para com os homens!

## *Técnica da caridade*

Uma questão que se apresenta grave, no que tange ao atendimento dos desencarnados em desconforto, é a técnica que deve ser aplicada, objetivando socorrer com eficiência.

Indaga-se como atender temperamentos tão díspares, em tempo tão breve? Que linguagem adotar, diante de culturas variadas, recém-chegadas da Terra, se o tempo se apresenta escasso? Como receber comportamentos tão diversos, quais aqueles que aportam em nosso santuário hospitalar? Que expressões imediatas utilizar, tendo-se em vista a perturbação que desorganiza os centros de lucidez dos comunicantes? Como propor medida de paz a quem está devorado pela revolta ou se apresenta instigado por ódios largamente resguardados? Qual a postura, diante do rebelde, do celerado, que encontra no fenômeno psicofônico o meio de exteriorizar as mágoas represadas e os ódios vivenciados? Que espécie de julgamento fazer, considerando o criminoso revel e a sua vítima, o perseguidor implacável e o que lhe padece a injunção, o odiento extravagante e o ignorante em excesso?

Sem dúvida, são muitas as interrogações, porque cada ser é um ser especial; cada necessidade exige uma resposta correspondente e cada anseio um socorro específico.

Não obstante, vendo Jesus a multidão, abriu a Sua boca e enunciou o ***Sermão da Montanha***.

A todos albergou nos mesmos conceitos.

A cada um em especial, mesmo no grupo, estendeu a Sua misericórdia.

Seu amor é a luz da caridade compassiva e misericordiosa.

Diante, portanto, dos Espíritos em perturbação que nos chegam, seja a nossa atitude de caridade. A caridade dir-nos-á a palavra sábia e certa, no momento

próprio, para cada aflição e despautério; apresentar-nos-á o sentimento específico para envolver aquele que chega conforme lhe seja de melhor e não consoante o seu desejo arbitrário.

Acendendo-se a luz da caridade no Hospital Espiritual, nunca faltarão os recursos valiosos para o atendimento, com êxito, dos mais diferentes grupos de seres infelizes que aí aportam.

Não é por outra razão que Allan Kardec, com sabedoria e propriedade, depois de auscultar a Providência Divina através das Falanges Espirituais que se manifestavam, asseverou: ***Fora da caridade não há salvação.***

*Com serenidade*

A serenidade oferece, no serviço mediúnico, o material adequado para a comunicação.

Sendo a mente do médium o espelho que deve refletir o pensamento do comunicante, é indispensável que a sua harmonia proporcione os recursos necessários para que o ditado do Mundo Espiritual chegue aos ouvidos humanos de maneira clara e com um conteúdo real.

Mesmo quando nos referimos a comunicações atormentadas, a serenidade do instrumento contribui para o êxito e a fidelidade da mensagem.

Indispensável, portanto, que os médiuns e os participantes da atividade socorrista se encontrem no mesmo nível de equilíbrio, a fim de que a atividade em pauta transcorra de maneira saudável e seja bem aproveitada.

Lucidez mental, participação ativa na meditação, contributo eficiente de equilíbrio, vida moral saudável, são, indiscutivelmente, os materiais que os desencarnados devem encontrar no clima da sessão mediúnica para o logro a que se destina a atividade.

Sem essa colaboração dos encarnados o tentame falha pela base.

*Engodos e enganos*

Enganaram-se, enganando.

Estabeleceram, para suas vidas, diretrizes equivocadas, nas quais malograram.

Narcisos que se contemplavam no lago da ilusão, afogaram-se nas próprias perturbações que agasalhavam intimamente.

Ao despertarem, deram-se conta do tempo aplicado na complicação das horas e nas ações que poderiam ter sido de edificação, porém se converteram em cutelo e sofrimento, em agonia prolongada. O arrependimento chega-lhes agora aos painéis da mente, e quando lhes batem as refregas morais, convidando-os à reflexão, vêm ter conosco para aprender, programar e submeter-se aos imperativos das soberanas leis da vida.

Nossos irmãos não se deram conta de que a morte estava presente na vida.

Necessário dizer-lhes que é a vida que está presente na morte.

O despertar do letargo brinda-os com a consciência verdadeira, e a aplicação do investimento, do discernimento deve constituir-lhes o estímulo para caminhar, embora os tropeços e as quedas já superados.

A esse mister estamos convocados, de ambos os planos da vida, oferecendo os recursos para a iluminação das consciências.

Assim, sem tergiversação ou conflito, construamos o homem real, na sua consciência lúcida, capaz de superar os impedimentos da anterior trajetória carnal, responsável pelos engodos e enganos.

*Caridade libertadora*

Abraça-se a trilha redentora do bem, por opção que o discernimento proporciona.

Avança-se por essa trilha redentora, porque a razão impulsiona o indivíduo a um progresso inevitável.

Luta-se pela edificação do bem, porque o livre-arbítrio propõe o indivíduo quando este desperta para a verdade. Há eleição dos fatores libertadores que proporcionam a paz. Para que sejam logradas essas metas, a caridade exerce uma função preponderante quão inadiável.

Caridade que se expande, felicidade que se conquista. Nesse sentido, espalhar essa caridade libertadora aos que jazem na ignorância, após retomarem à vida espiritual, é conquista da inteligência humana que, na Doutrina Espírita, encontra a inamovível certeza da sobrevivência, facultando que o homem se candidate ao labor de socorro aos companheiros da retaguarda.

Irmanados como uma família que progride, torna-se-nos difícil a ascensão individualista em detrimento do grupo.

Assim considerando, o nosso esforço deve alargar-se na direção daqueles que constituem o nosso grupo familiar, para com ele chegarmos a Deus.

Consolemos, compreendamos, conservemos os nossos propósitos salutaros no atendimento aos irmãos sofredores do além-túmulo, pela livre e espontânea vontade geradora do Bem.

*Mediunidade anônima e socorrista*

Eloquente, grandiosa, é a tarefa da mediunidade socorrista.

Mensageira da paz, dilata os horizontes da vida, ensejando, ao ser que retorna, a visão plena da sua realidade, quando recebe as diretrizes pelo intercâmbio mediúnico.

Normalmente perturbando-se, o Espírito se detém na ignorância das fixações, nos vícios e, através da mediunidade, desperta para contemplar a estrada que se lhe desdobra convidativa, enriquecida de esperança.

Os médiuns, que operam na caridade anônima do socorro aos desencarnados em sofrimento, engrandecem-se, interiormente, produzindo, como **trigo bom, mil por um, cem por um**, pois que, cada grão de amor, que colocam no **solo** da caridade, converte-o em **terra** reverdecida e rica das bênçãos que se transformarão em paz.

Cultivemos, pois, no exercício do nosso templo, a caridade do socorro aos desencarnados em sofrimento, aplicando as forças mediúnicas a serviço do Bem.

## 27

### *Culpa*

A consciência de culpa é um dos algozes mais cruéis daquele que delinque.

Acompanhando o ser na vida *além da vida*, estabelece os mecanismos punitivos condizentes à gravidade do delito, a fim de purificar-se, resgatando a culpa mediante sofrimentos indescritíveis.

A consciência de culpa não permite ao equivocado evadir-se da sua presença, ínsita nele próprio.

Assoma, aos primeiros instantes após a desencarnação, abrindo espaços a obsessões severas, nas quais as vítimas ressurgem com aspecto deplorável, seja mediante a imaginação que elabora clichês de justiça, ou através da realidade que vincula o endividado ao devedor, estabelecendo os vínculos da aflição sem término.

Somente quando o ser descobre a necessidade da reparação, utilizando-se dos instrumentos do amor e da edificação íntima, é que luariza a paisagem lúgubre da consciência de culpa, dando lugar a honesta reabilitação propiciadora de paz.

Elegemos, para o nosso ministério de hoje, os Espíritos portadores de consciência culpada, por serem mais sofridos, mais carentes, batendo às portas de alguém que esteja ungido de compaixão para ajudá-los no trânsito difícil da sua reabilitação e, ao atendê-los, tenhamos todos em mente o ensinamento austero de Jesus advertindo-nos: “Aquele que se encontre isento de culpas atire a primeira pedra.”

*A pesca*

Aparecendo aos discípulos assustados, no mar piscoso da Galileia, depois da cena dolorosa do Calvário, Jesus disse a Pedro: “*Lançai a rede à direita da barca, e achareis.*”({2})

O discípulo, agindo com automatismo, atirou as redes imensas sobre as águas, na noite, e, ao retirá-las, teve a colheita piscosa que por pouco não afundou a barca.

Nessa imagem evangélica cantando as glórias da ressurreição, encontramos um símile perfeito em relação ao oceano dos sofrendores humanos.

De um lado e do outro da vida, a barca é a fé religiosa; os discípulos, somos todos aqueles que nos candidatamos à renovação, ao ato iluminativo;

a rede, é o Espírito de boa vontade sob as bênçãos da caridade.

E Jesus prossegue dizendo-nos: “Atirai as redes e recolhei-as.”

O nosso objetivo, nas experiências socorristas pela mediunidade, tem, por meta essencial, atirar as redes do amor nas águas piscosas do sofrimento humano.

Ao fazê-lo, agarram-se às malhas dos nossos sentimentos os que padecem as ulcerações do desencanto e da aflição, aguardando ser recolhidos na barca da fé.

Alguns, talvez desesperados, ameaçam o equilíbrio da embarcação generosa.

Outros, preocupados, prendem-se às cordas acolhedoras e arrebetam-nas, derrubando os que as seguram, ansiosos...

Outros mais, buscarão romper as tecelagens protetoras, tentando fugas.

Não serão, porém, menos credores de compaixão e de misericórdia.

Atendamo-los, a todos, e recolhamos os que lograrem o apoio, aceitando ser levados à praia da vida imortal, onde o Mestre os aguarda, como a nós próprios nos espera também.

Dispostos ao trabalho de iluminação, não meçamos esforços na ação da caridade.

A caridade moral, profunda e de alto significado, consiste em libertar as almas da ignorância..

Quando se transmite instruções, apresentam-se diretrizes; quando se educa, criam-se hábitos; quando se evangeliza, abrem-se horizontes infinitos para que se os penetrem com sabedoria.

Em nosso ministério de amor, instruimos, educamos, mas, se não evangelizarmos o espírito, ele permanecerá na ignorância da vida transcendente.

Estigmatizado pela dor, desejando libertar-se, aceita a medicação da palavra, porém, para que se desenvolva, é necessário insculpir a luz da verdade no comportamento, e, mudando de atitude mental, voltar-se para o bem.

Somos todos sofredores, os que ainda mourejam na face do planeta, e por isso, em nosso socorro fraternal aos desencarnados, falemos-lhes a linguagem do coração e da mente, contribuindo para que, em se evangelizando, encontrem a luz íntima que nunca mais se apagará.

## *Fracasso e reabilitação*

No capítulo das expiações, o Espírito que fracassa durante o trânsito carnal, chegando à Erraticidade, adiciona, ao insucesso da experiência perdida, os erros anteriores que o propeliram à reencarnação.

Dando-se conta da gravidade dos seus delitos, assume alguma das atitudes que consideraremos:

enlouquecimento, pelo receio de enfrentar a consciência;

depressão, por descobrir as graves responsabilidades que, desrespeitadas, transformam-se em fardo insuportável;

anestesia do discernimento, como mecanismo de fuga às lembranças doridas, procurando evadir-se por um tipo qualquer de alienação.

Revolta-se, vitimado pelo orgulho, e, desesperado pelo fracasso pessoal, deblatera e dá vazão aos instintos primitivos nele predominantes, mais complicando a própria situação. Ou foge, qual errante peregrino da consciência procura fugir de si mesmo para lugar nenhum, sendo, então, acoimado pelos adversários que, por pouco, não o enlouquecem em tais circunstâncias.

Dois fenômenos ocorrem em nome da Divina Misericórdia: o retomo ao arcabouço carnal ou o intercâmbio mediúnico, para ter diminuídas as aflições e encontrar o norte que deixou à margem.

A experiência por meio da psicofonia atormentada desperta-o, sem o macerar demasiadamente, pois que, tomando tal **medicamento** conscientiza-se, ao mesmo tempo diminui-se-lhe o sofrimento.

O mergulho na reencarnação expiatória faculta-lhe evadir-se de si mesmo, ressurgindo como autista, para fugir da consciência de culpa; psicótico, apagando as lembranças; vitimado pela claustrofobia ou instável, irrequieto ou

desconfiado, quando não traz as dolorosas mutilações no corpo e na emoção, graças ao que, volta-se para Deus, a fim de recomeçar com equilíbrio.

## 31

### *Mordomia*

O espírito é o mordomo de si mesmo.

Recebe da vida as valiosas concessões que lhe cumpre multiplicar.

Durante a existência corporal encontra-se no terreno fértil, para que germinem as sementes divinas que nele dormem.

Conforme a sua sementeira, ao abandonar o instrumento carnal, repassa pela memória o uso que aplicou a todos os valores, alegrando-se ou padecendo.

Aqueles que despertam, no Além, jungidos ao carro da aflição, são mordomos infiéis que malbarataram os tesouros da vida e, como efeito, experimentam as dolorosas situações, fazendo-se necessário recomeçar, semear, erradicando a erva daninha das paixões negativas para que medre o trigo da ventura.

Em nossas condições de trabalhadores da última hora, que não estamos isentos dos mesmos perigos e defecções, contribuamos para o despertar desses **mordomos** angustiados, que têm a oportunidade de dialogar conosco pelos condutos abençoados da mediunidade.

*Caridade e dever*

A interação caridade e dever constitui um dos mais altos atributos que a criatura humana logra.

O dever apresenta-se como um compromisso conscientemente aceito, objetivando o progresso próprio e o da comunidade. E a caridade, na condição de coroamento dos sentimentos, é o momento-ápice da evolução do ser que marcha na busca de Deus.

Atraídos pelo dever, aqui nos encontramos na tentativa da iluminação de consciência e, tocados pela caridade, alargamos os minutos que nos são oferecidos em favor do socorro aos irmãos que desencarnaram em lamentável estado de perturbação.

Unindo o nosso dever de consciência de progredir à tarefa do bem que desenvolvamos, abramo-nos ao sentimento generoso da caridade para com os da retaguarda, oferecendo-lhes, de nós, o contributo valioso das nossas aquisições espirituais, assinaladas pelo Amor, à compreensão dos seus delitos, em forma fraternal de entendimento e de carinho.

As moedas de luz que investirmos na caridade, em forma de dever libertador, constituir-nos-ão o tesouro inalienável da vida que recebemos de Cristo Jesus — em nome de nosso Pai.

## *Fenômeno obsessivo*

A mente, que se exterioriza através do cérebro, utiliza-se de equipamentos sofisticados de grandeza infinita. Quaisquer perturbações externas, ou todo e qualquer conflito interior de longo curso, produzem distonia da aparelhagem, que passa a refletir os impulsos mentais de maneira desordenada.

Fazemos esta colocação, a fim de examinarmos a problemática dos fenômenos obsessivos, quando ocorre a interferência de uma mente desencarnada sobre o cérebro de uma criatura.

A indução maléfica, que se deixa prolongar, perturba os equipamentos delicados, que já não receberão, com a mesma precisão, os influxos da mente encarnada.

Permanecendo a causa geradora do distúrbio, quando esta for erradicada, é natural que persistam as sequelas por um largo ou breve tempo, a depender do paciente.

Em todo fenômeno obsessivo, defrontamos uma perfeita sintonia entre a mente do desencarnado e os fenômenos cerebrais do encarnado, que deixa de receber os influxos da sua própria mente.

Terapia para os fenômenos de perturbação mediúnica, que se transformam em distúrbios de natureza mental, é o trabalho pessoal do enfermo, no exercício das meditações salutares, das reflexões positivas e das ações nobilitantes, que lhe corrigem a inclinação comportamental, levando-o à harmonia.

Em nossas atividades socorristas, a terapia preventiva das obsessões faz-se mediante o recurso de doutrinação dos desencarnados em aflição, e aquele outro, de natureza curativa, pelo labor de libertar da causa degenerativa, conclamando a vítima momentânea à restauração do seu equilíbrio por meio das lições de Jesus e das colocações contemporâneas de Allan Kardec.

## *O ser e a verdade*

O ser encontra a verdade quando discerne entre os valores utópicos e aqueles de significação profunda. Incorporar essa verdade ao cotidiano é um desafio que a vida impõe no seu mecanismo de evolução.

A mentira, o suborno, a calúnia, a maledicência e todos os seus derivados decorrem do desequilíbrio da consciência incapaz de eleger o que lhe pode ser edificante, portanto, permanente.

Nesse estágio da evolução, quando ocorre o fenômeno da morte, o ser transfere de uma para outra realidade a sombra e a luz das suas experiências, sofrendo, inevitavelmente, as conjunturas, desgastantes ou não, a que se vinculou.

Do além-túmulo, à semelhança do mecanismo diante da morte, os fenômenos se manifestam com a mesma inteireza, porém, com maior intensidade.

Eis por que, nas comunicações de natureza mediúnica, a grande leva de sofredores, que se aproxima, apresenta-se na condição de vítimas de si mesmos.

Cada consciência, anatematizada pelos ouropéis que foram perdidos, pelas divagações que não teriam encontrado e pelas colocações equivocadas que se permitiram, demora-se em estado lamentável de perturbação, de desordem mental.

Cumpre-nos, baseados na lição da ética do Cristo, a veracidade, a magnanimidade, o estado equânime, que são típicos da consciência que se integra no pensamento do bem, no momento de atendê-los.

E enquanto cada qual se lapida nas experiências pessoais, esclareçamos aqueles que se deixaram iludir e retornam dilacerados pelos remorsos, pela descoberta tardia da verdade, ou permanecem na anestesia da ilusão esperando a oportunidade de renascimentos futuros.

## *A Lei de progresso*

*A lei de progresso* é fundamental à vida.

Diante da massa de sofrendores desencarnados, somos convidados a trabalhar cada consciência, para que ela desperte em relação à responsabilidade.

Esclarecido, cada Espírito volve à Terra, no futuro, com melhores disposições para a sua evolução.

Diminui-se a ignorância no Orbe, quando os reencarnantes trazem o conhecimento embutido na própria consciência.

Por outro lado, as atividades de educação, encaminhadas aos que se encontram reencarnados, propiciam que, depois da vilegiatura carnal, estes se apresentem desimpedidos do sofrimento, do marasmo e das aflições.

É a *lei de progresso* funcionando.

Perguntar-se-á qual o setor mais importante: o de educar no corpo ou o de consolar depois da vida na Terra?

Um e outro, pois que se completam em um ininterrupto círculo, que somente vai arrebatado quando o ser se resolve, pelo conhecimento, libertar-se das paixões negativas.

Indispensável que, no conjunto das criaturas humanas, a educação desempenhe a sua tarefa primacial, e, fora do corpo, a consolação, para os que sofrem, mediante a educação espiritual, logrando assim o progresso de todos.

## 36

### *Caridade real*

Dilatam-se os horizontes do serviço.

Movimentam-se os instrumentos da ação.

Abrem-se as perspectivas do progresso. Multiplicam-se as oportunidades do bem, e as nossas mãos parecem destreinadas de realização operante na caridade.

A caridade, nos moldes comuns, ainda assume uma feição personalista, longe do sentimento com que Jesus nos ofereceu.

No silêncio dos nossos labores mediúnicos, quando o desconhecimento total dos agentes sofredores nos propõe à ação da caridade, temos a porta aberta do serviço feliz: ***dar-se com uma mão sem que a outra saiba.***

Esta caridade, para com os desencarnados, constitui-nos o exercício de renúncia para nos prepararmos para a ação caridosa real, longe dos olhos das pessoas.

Treinados no silêncio do labor em que os dois mundos se interpenetram, é-nos possível enfrentar os choques da esfera física e passar, como Jesus, incólumes ao mal, profundamente vinculados ao bem.

*Realidade da vida*

Transferem-se para a realidade do Espírito os hábitos, as inclinações e as fixações mentais.

Tudo quanto se cultiva durante a experiência corporal se conduz para a realidade da vida imperecível. Eis por que a adversidade, a alegria, a fraternidade e o ódio prosseguem na vida de além-túmulo, com as mesmas características da jornada carnal.

Cumpra, ao homem de bem, lutar contra as tendências negativas e estabelecer as linhas de comportamentos sadios, para que, no instante no qual lhe advenha a morte, ele desperte em lucidez e plenitude.

Não obstante, se ele carrega as mazelas que o tipificavam no carreiro carnal, a nós nos cumpre ajudá-lo a libertar-se da canga opressora, arrebatando-lhes as algemas por meio da palavra carinhosa no intercâmbio mediúnico, na solidariedade espiritual, porque a mediunidade posta a serviço do bem e em nome de Deus, por intermédio de Cristo-Jesus, é a própria caridade iluminando os caminhos sombrios do mundo e as consciências obliteradas pelo erro, no além-túmulo.

## 38

### Os dois portos

A vida são dois portos com características diferentes.

Quando se está no corpo de carne veem-se os sinais da reencarnação e lentamente a *barca* da matéria traz o Espírito entre júbilos e ternuras para a experiência carnal.

Os que o recebem dizem: — Chegou!

Passado o período largo, a *barca* experimenta desequilíbrios, desorganiza-se, e vão diminuindo as energias, até o momento em que o viajante desaparece de vista e os que o tinham próximo asseveram: — *Eis que se foi*.

Este é o porto terrestre.

Do outro lado, porém, do oceano material há um outro porto.

Os que lá estão aguardam o viajante entre destroços e, se foi um nauta dignificado pelo dever, é recebido com júbilos e todos dizem: — *Chegou*. Porém, quando se faz imperioso partir, os que ficam lá, preocupados dizem: — *Eis que se vai*.

As emoções de um porto como do outro são correspondentes.

Enquanto os que ficam no mundo choram os viajantes que partem, na Espiritualidade os afetos queridos rejubilam-se e os recebem de retomo.

Quando, da Espiritualidade, o mensageiro viaja, as preocupações e saudades que lá se demoram são correspondidas na Terra pelas alegrias e perspectivas de triunfo de quem chega.

A vida são dois portos. Entre um e outro, de entrada e de saída da matéria, existe a experiência carnal para preparar o viajante na desincumbência do ministério que veio exercer.

Que se viva de acordo com a consciência do dever, porque, em verdade,

quando se sai de um para outro porto, ou quando se vem daquele para o terrestre,  
nunca se sabe da hora ou do dia, de como se parte ou de como se chega...

## 39

### *A oração*

E levemo-nos pela prece.

A oração é recurso que proporciona paz, esbate as trevas, acalma as paixões e conduz com segurança ao porto final.

No turbilhão da vida cotidiana os espaços dedicados à prece funcionam como terapia valiosa para a preservação da saúde mental, emocional e física: por consequência, para o bem-estar do Espírito.

Quando alguém ora, rompe as barreiras do finito e ala-se na direção do incomensurável.

Orar é superar a concha limitadora da pequenez e expandir-se como luz, que não encontrando obstáculos, propaga-se incessantemente.

Orando, Jesus comungava com Deus.

Orando, Francisco comungava com Jesus.

Orando, a alma comunga com a vida.

Nessa comunhão, abriremos oportunidades luarizantes para os que estão-nos sofrimentos.

O intercâmbio mediúnico, em oração, faz-se como fenômeno natural, enriquecedor, que propicia equilíbrio geral.

Oremos, portanto, mais do que nunca, em se considerando as circunstâncias graves que todos vivemos no contexto do planeta.

Estejamos orando, desencarnados ou não, e que a nossa seja a prece de louvor, de gratidão e de apelo a Deus pela harmonia geral.

*Ignorância e sabedoria*

A ignorância, ou ausência do conhecimento, responde pelos males mais graves que afligem a humanidade. O ser perverso, empedernido, padece de enfermidades soezes, que lhe vitimam os centros do discernimento.

O homem que se compromete, na trajetória da evolução, ainda se encontra fixado às matrizes da ignorância, mesmo quando tenha os centros da razão iluminados pela inteligência e pelo raciocínio lúcido. Não adquiriu a consciência do dever que o conhecimento proporciona. Intelectualiza-se, mas carece de sabedoria; recebe o brilho da informação, porém não flui de experiência da vida feliz.

Assim considerando, a perversidade, a astúcia, o mal, são expedientes transitórios, do mundo de provas e expiações, que governam as mentes em ignorância, a se estenderem na vida-além-do-túmulo, aguardando que coloquemos as sementes da caridade para que lucilem em forma de estrelas libertadoras.

A nossa compreensão ante os infelizes, perversos, agressivos, cáusticos, deve ser a lição viva da sabedoria que os penetre, modificando-lhes o estado de ignorância, a fim de que tenham necessidade do saber e, desta forma, encontrem a paz.

## *Comportamento duplo*

Desfilam pelas searas da mediunidade, os corações amargurados que o remorso colheu.

Trazem transe de difícil solução momentânea, como resultado de demorados estágios de sombras, nas fugas da realidade, nos passeios da mentira.

Cultivaram, por longo tempo, o jogo tenebroso da sandice, vivendo experiências dúplices, enquanto, ocultamente, viviam as aspirações do seu mundo íntimo.

No exterior mascaravam-se para o banquete da ilusão, atravessando períodos de largos sofrimentos íntimos.

Sem a oportunidade de serem fiéis a si mesmos, ocultaram da consciência as escabrosidades de terror a que se entregavam, por um período que se prolongou durante o curso da vilegiatura carnal.

Estiveram a braços com o crime silencioso, sem permitir que os olhos do mundo alcançassem a delinquência íntima. Agora retornam e defrontam-se consigo mesmos. Nenhum julgamento nosso em relação a eles, os companheiros em despertar doloroso. Vêm até nós batidos pela ventania do remorso, açoitados pelo medo da justiça que não reconhecem estar na própria consciência e, temerosos de punições impiedosas, pretendem esconder os seus fracassos, os seus erros.

Abramos-lhes os corações para atendê-los.

Ninguém que transite pela Terra, que não experimente essa duplicidade de comportamento.

Enquanto não luz a liberdade plena e a perfeita união com Deus, o espírito é escravo das suas paixões que, muitas vezes, dissimula, para poder viver no

concerto social entre aplausos e não ferir ninguém com as escabrosidades íntimas.

Sendo verdade que esta dupla manifestação de conduta é uma forma de suplício futuro, não menos verdade é que, agredir o contexto social, com os estados íntimos de perturbação e sofrimento, também representa o escândalo que a reencarnação deve impedir, ensejando a todos a lapidação paulatina de dentro para fora, até que as bênçãos do tempo logrem libertar da ganga o diamante puro.

## *Primitivismo da ingratidão*

A ingratidão é o fruto amargo da árvore do egoísmo.

O homem, porque possui a faculdade de pensar, atribui-se direitos que está longe de merecer, embora tendo-os algumas vezes.

Como consequência, tudo aquilo que recebe da vida parece-lhe insignificante em relação ao que espera conquistar.

Facilmente, portanto, afasta-se do afeto gentil, do coração generoso, da consanguinidade, retribuindo, com as mãos vestidas em luvas de espinhos, a generosidade que sempre lhe foi dispensada em forma de socorro ou de carinho.

A ingratidão denota primitivismo espiritual, estágio de barbárie, no qual o ser transita mais pela área do instinto do que pelos patamares da razão.

Assim considerando, diante da ingratidão de filhos, de beneficiários de todo jaez, retribuamos à vida quanto ela nos tem brindado, e façamo-lo anonimamente, ofertando aos irmãos que se ignoram, detendo-se nos sofrimentos, a chama luminífera da libertação pelo conhecimento de si mesmos.

Expressemos-lhes solidariedade e amor, esclarecendo-os quanto ao estágio em que se encontram, ao mesmo tempo informando-os de que, mediante o contributo do esforço pessoal, alcançarão a alegria que lhes falta e a harmonia de que têm necessidade.

A ingratidão denigre o espírito e empedra o coração.

Deixemos que as mãos misericordiosas de Jesus conduzam os nossos sentimentos em forma de gratidão pelo que Ele nos dá, pelo que é, atendendo com caridade os irmãos que ainda estão em sofrimento.

*Samaritanos dos caídos*

O homem caído na estrada, vítima de salteadores impiedosos, recebe do bom samaritano ajuda sem discussão por parte do benfeitor. Este não o interroga a respeito das circunstâncias em que o crime se deu. Não lhe parecem interessar as motivações ou os suplícios aplicados pela impiedade. A ele diz respeito a ajuda, liberando-o das consequências negativas que adviriam da situação penosa.

Transferindo para o nosso plano de ação espiritual a problemática narrada por Jesus, encontramos na estrada da desencarnação os que supliciaram a si mesmos;

os que se defraudaram nas experiências evolutivas;

os que tombaram na iniquidade espontânea;

os que faliram nos compromissos assumidos;

os que se deixaram arrastar pelas ilusões entorpecedoras;

os que foram conduzidos pela inépcia e pela ignorância;

os que, rebeldes, entregaram-se à violência;

os que, esquecidos das Leis Soberanas da Justiça, tomaram-se implacáveis em relação ao seu próximo.

Todos eles são os assaltados pela consciência, que os julgam com a severidade que corresponde à gravidade do delito.

Nós outros, samaritanos, chamados a socorrer, deveremos oferecer aos caídos o bálsamo da compreensão, o penso da solidariedade, as mãos da beneficência, porque dia virá, no qual, em nosso processo evolutivo, necessitaremos de seres generosos que nos ergam do caos levando-nos à pousada da reabilitação espiritual.

A Terra é a escola de bênçãos onde se ameilham os tesouros da imortalidade. Chega-se de mãos quase vazias e deve-se retornar, à Pátria de origem, deixando-a com o coração repleto de bênçãos e a vida caracterizada pelas boas ações.

*Caridade incessante*

Corações abertos na área da emotividade, atendamos aos crucificados na agonia com os cravos da própria imprevidência.

Socorramos os que delinquiram pela inépcia, ou precipitação, embora sabendo das consequências que iriam enfrentar.

A caridade, para atingir a sua plenitude, não apenas propõe métodos de socorro. Ela é a ação da beneficência, na circunstância e no lugar em que se apresenta a necessidade.

Os companheiros do Além, assinalados pelos sofrimentos, que nos são apresentados, não foram convidados a expor os dramas nos quais malograram, mas, foram trazidos para receber o penso sobre as feridas, que exsudam padecimentos inomináveis, rasgados nas ***carnes da alma***.

Assim, caridade para com todos quantos se acercam de nós. Em palavras finais, este labor é caridade para com nós próprios.

## *Espiritismo com alma*

Dissociar o Cristianismo da Revelação Espírita é como retirar-lhe a **alma**, deixando o **corpo** perecível a caminho da putrefação.

Toda a história da Doutrina Espírita evoca, na sua beleza pujante, o Cristianismo primitivo, na grandiosidade do holocausto dos seus servidores.

Mesmo quando o bisturi da ciência mergulha a sua lâmina aguçada no corpo da fenomenologia probante da imortalidade da alma, encontramos a resposta ético-moral do comportamento do ser que sobrevive à tumba, que brinda uma filosofia de comportamento em forma de dever para a paz.

Em uma análise, mesmo que perfunctória, das nossas experiências socorristas, defrontamos a ação da caridade como sendo a condição primacial do silêncio que nos devemos impor, na sala mediúnica, que evoca a antiga catacumba, onde os cristãos afervorados calavam as suas ansiedades para o interlúdio de Jesus, o convívio com as Suas testemunhas e a comunhão com os imortais.

Deixemos aos companheiros da existência transitória do corpo a persuasão de que o Espiritismo, dissociado da fé cristã pode constituir-se uma ciência, e nós outros, que encontramos em Jesus o Modelo extremo da vida, sigamos- Lhe as pegadas, irradiando nosso sentimento de amor aos encarnados e aos companheiros da imortalidade banhados de lágrimas e acoimados de remorsos, para os ajudar a sair ignorância no rumo da Grande Luz.

Doutrina abençoada, que projeta as informações da imortalidade no caos das transitórias presunções humanas, é hoje a estrela polar no mundo convulsionado e em trevas aguardando rumo.

*Intercâmbio de vida*

Estamos conscientes dos objetivos que aqui nos reúnem.

Para nos acharmos nessa atividade, tivemos uma iniciação ideológica e doutrinária que nos despertou a responsabilidade para o encontro do dever.

Não constituímos a malta de investigadores rigorosos do passado, nem o grupo de pessoas ansiosas pela frivolidade do presente.

Somos obreiros de uma atividade que tem meta definida e obedece a uma metodologia própria.

Essencialmente, dedicamo-nos à arte de amar. A ação do amor se nos revela mediante os recursos da caridade: caridade moral, caridade espiritual, caridade educacional.

Não temos a presunção de modificar aqueles que nos buscam, mas, de ser gentis e participativos nos problemas daqueles que nos chegam.

São encaminhados pela misericórdia divina ao nosso laboratório de experiências espirituais os que se encontram receptivos; aqueles que têm necessidade e podem receber ajuda; os corações aflitos que aguardam consolação.

Imbuídos desse sentimento que a caridade fraternal nos propõe, distendamos o nosso contributo em favor deles todos, os irmãos necessitados do Além, e, em última hipótese, em favor de todos nós, desencarnados uns e encarnados outros, em perfeito intercâmbio de vida.

47  
*Ação da luz*

Não obstante a psicofera luminífera de Jesus, a Terra se encontra invadida pelas vibrações de pessimismo, ansiedade e violência dos desajustes humanos, refletindo-se na sociedade em desarmonia.

A musicalidade angélica procura mudar as vibrações que envolvem o planeta, mas o homem, arbitrariamente, entrega-se ao despautério produzindo ondas de teor negativo, em constante luta, gerando, por consequência, o estado de amolecimento, de indiferença aos valores éticos da felicidade.

Refletem-se, inevitavelmente, esses estados de coisas, nas regiões espirituais mais próximas do orbe.

A população desencarnada, vinculada aos familiares em aturdimento, chora e deblatera. Revive os engodos e recorda as alucinações em calamitosos estados de espírito.

Os núcleos de socorro mediúnico funcionam, então, como postos avançados em um campo de batalha intérmina, envoltos em sombras, onde, porém, luz a claridade de Deus.

Somos obreiros convidados para preservar essa claridade na imensa noite e, como enfermeiros, na ação de solidariedade, estamos convidados a colaborar para diminuir o torpor em uns, o desespero em outros e as memórias perturbadoras da grande maioria, atenuando-lhes os efeitos dos desequilíbrios gerais, com o que, também, auxiliaremos os homens.

Colaborem com os Benfeitores do Mundo Maior, em favor dos irmãos agônics, e distendamos paz e alegria com os homens do mundo, recordando-lhes a presença de Jesus.

*Saída do labirinto*

Surge-nos a luz fulgurante no fim do túnel da evolução. A passos vacilantes, a caravana do sofrimento aumenta. Não obstante, cada passo encetado aproxima o viandante da saída sombria.

Nessa jornada da treva para a luz, a mão gentil da caridade tem um papel preponderante.

De alguma forma, somos transeuntes da noite da ignorância para o discernimento da razão, e o amor de Jesus é a mão generosa que nos guia no labirinto, impulsionando-nos à conquista de espaços, de distâncias.

Tomemo-nos hoje este socorro, mediante o atendimento aos irmãos agoniados que nos procuram.

*Doação*

Penetremos no mundo das vibrações transcendentais, acalmando a agitação íntima, expulsando o torpor, abrindo o psiquismo à sintonia com a vida espiritual.

Realizemos a nossa incursão; logo depois saiamos na direção dos sofredores que aguardam por nós, melancólicos e infelizes, aturdidos e agitados, sofredores e rebelados.

A grande malta dos padecentes apresenta um leque variado de sensações, tipificando os que se vão comunicar.

Doemo-nos, durante os próximos breves momentos, com espírito de abnegação, antegozando as alegrias que nos serão facultadas quando, na situação deles, os irmãos infelizes, encontrarmos quem nos possa também socorrer.

*O laboratório Espiritual*

Reunimo-nos com programas definidos.

Retomamos ao nosso laboratório espiritual trazendo tarefas específicas.

Aqui nos postamos a serviço de uma causa que se chama caridade fraternal aos desencarnados.

Em qualquer mister, somos sempre convidados a uma atitude dinâmica, uma postura de vigília e uma disposição para o serviço.

O êxito do nosso empreendimento mediúnico depende, sobretudo, desses requisitos essenciais que se somam a outros relevantes, em um intercâmbio de atividade perfeitamente harmônica.

Os nossos irmãos desencarnados trazem-nos preciosas lições, que não podem ser perdidas porque o cansaço nos leva à sonolência, ao desinteresse, ou porque, simplesmente, por uma ou outra razão, justificável ou não, encontramos-nos desmotivados para o ministério a que nos dedicamos.

O breve espaço de tempo hebdomadário, que reservamos à terapêutica para os nossos irmãos sofredores, significa um brevíssimo tempo que não pode ser prejudicado por negligência ou por outro motivo qualquer.

Conclamamos, pois, todos os companheiros, à vigilância dinâmica pela oração, pela concentração, pelas reflexões saudáveis, cooperando ativamente com os obreiros da doutrinação e com os necessitados da evangelização.

Oremos, pois, e trabalhem com eficiência.

## O Centro Espírita

O Centro Espírita é uma célula viva e pulsante onde se forjam caracteres, sob a ação enérgica do bem e do conhecimento.

Mais do que uma sociedade de criaturas encarnadas, é um núcleo onde se mesclam os seres desprovidos da carne com os mergulhados no envoltório físico, em intercâmbio que faculta a evolução no programa de amor e trabalho.

Escola — torna-se educandário, graças ao qual a instrução alarga-se, desde a geração de fenômenos educativos de hábitos, para produzir discípulos conscientes da própria responsabilidade, até cidadãos capacitados para a vida.

Oficina — onde se trabalham os sentimentos e se modelam os valores éticos, aos camartelos do sofrimento e da renovação, nas diretrizes que a caridade propõe como método depurativo e elevado.

Hospital — enseja as mais exclusivas terapêuticas para alcançar as causas geradoras do sofrimento, apresentando as ramificações das enfermidades e as expressões das dores morais, que devem ser transformadas em estado de saúde lenificadora.

Santuário — que se converte em altar de holocausto dos valores morais negativos e de soerguimento das virtudes, em intercâmbio saudável com o pensamento cósmico, mediante a oração, a concentração e a atividade libertadora.

Na sua polivalência, o Centro Espírita enseja o intercâmbio continuado de criaturas de um plano com o outro e, na mesma faixa de vibrações, estimula o desenvolvimento das mentes equilibradas construtoras da sociedade feliz do futuro.

Allan Kardec, fundando a Sociedade Espírita de Paris, estabeleceu ali, na casa-máter do movimento nascente, o Centro ideal, para onde convergiam as

aspirações, as necessidades, os problemas e objetivos de ordem espírita, a fim de serem examinados e bem conduzidos.

O Centro Espírita é o núcleo social onde se caldeiam os sentimentos, auxiliando os seus membros a tolerarem-se reciprocamente, amando-se, sem o que, dificilmente, os que o constituem, estariam em condições de anelar por uma sociedade perfeita, caso fracassem no pequeno grupo onde se aglutinam para o bem.

O Centro Espírita é, portanto, a célula ideal para plasmar a comunidade dos homens felizes de amanhã, oferecendo-lhes o contributo do respeito e da fraternidade, da atenção e do bem. Honrar lhe as estruturas doutrinárias com a presença e a ação, pelo menos duas vezes por semana, é dever que todo espírita se deve impor, a benefício da divulgação da Doutrina que ama e que o liberta da ignorância.

## *Reuniões mediúnicas*

E surpreendente a ignorância das criaturas a respeito da realidade *post-mortem*.

Diariamente, multidões aturdidas aportam nas várias praias da imortalidade, caracterizadas por surpresas pavorosas diante dos quadros da sobrevivência.

Hebetados ou alucinados, indiferentes ou enfermos, em algaravias e protestos, ou em mutismos de tormentos silenciosos, chegam sucessivas multidões, que se não dão conta da sobrevivência aos despojos materiais, e permanecem, então, em lamentável estado de perturbação espiritual, ruminando lembranças, tentando recapitular e reviver experiências, buscar afetos afastados, ou se voltam, furibundos pelo ódio, contra quem lhes não dá importância, por se encontrarem em outra dimensão vibratória.

A ignorância sistemática, quase proposital, em torno da sobrevivência do espírito à desencarnação, é responsável por males insuportáveis, os quais a criatura humana na Terra ainda não pode avaliar.

Tarefa surpreendente pelo seu significado, e relevante pela sua realização, é a das experiências mediúnicas consolando aqueles que choram, despertando os que dormem, esclarecendo os ignorantes, a todos convidando a reflexões em torno do prosseguimento da vida.

As sessões espíritas, na área da mediunidade, merecem todo apoio e consideração pelos inestimáveis serviços prestados aos seres espirituais e, por extensão, a toda humanidade.

*Reunião mediúnica séria**I*

Toda e qualquer reunião mediúnica séria, que tem como metas precípuas o intercâmbio saudável de iluminação e conforto, de instrução e socorro, de aprendizagem e ajuda, é o resultado natural do esforço empreendido pela equipe dos encarnados em relação aos dirigentes espirituais.

São requisitos imprescindíveis para o êxito de uma reunião mediúnica séria:

a afinidade entre os seus participantes; a lealdade de propósitos, voltando o pensamento para os objetivos relevantes;

o comportamento edificado no bem; a sinceridade no intercâmbio fraternal entre os membros que a constituem;

o desinteresse pelas questões frívolas, imediatistas e vulgares do cotidiano;

a vigilância na lucidez durante o transcurso da atividade, porquanto a mente sonolenta, a indisposição, o estado interior de modorra, constituem uma maneira poderosa de perturbar o fluxo da corrente vibratória do mundo espiritual para a Terra, e da Terra para o mundo espiritual.

Precatem-se os participantes das reuniões mediúnicas sérias contra as ciladas contínuas da insensatez, do cansaço, da desmotivação e da rotina, para que, nos poucos minutos de intercâmbio espiritual, estejam dispostos a uma contribuição valiosa na área psíquica, recebendo em volta a inspiração, a paz e o bem-estar, pelo socorro dispensado às Entidades em sofrimento trazidas a este recinto, que se transforma em um ambulatório de atendimento urgente aos carenciados da nossa esfera de ação.

Assim, portanto, o êxito de qualquer empreendimento, no qual dois grupos se conjugam, dependerá da eficiência e contribuição de ambas as partes, sem o que, o fracasso é o resultado inevitável.

*Reunião mediúnica série**II*

Comparemos a reunião mediúnica séria a um concerto de orquestra.

O êxito do espetáculo decorre da perfeita sincronização entre os músicos, seus instrumentos, o condutor e o público.

Qualquer destaque entre os membros da orquestra, e se transforma em prejuízo na harmonia do conjunto.

Qualquer desequilíbrio na plateia resulta em agressão à harmonia musical.

Desse modo, através de uma perfeita sintonia entre aqueles que apresentam a partitura musical e os que se deleitam com ela, logramos o resultado para a manifestação da beleza.

Os médiuns são os instrumentos manipulados pelos Espíritos.

O condutor é a Entidade responsável pela atividade mediúnica.

O público são os colaboradores encarnados, e cada convidado para a sinfonia da noite recebe adequado treinamento para não perturbar a harmonia geral do conjunto.

É indispensável que os participantes do trabalho mediúnico vibrem na mesma faixa, mantendo uma atitude de oração, de meditação, pensando nas obras saudáveis e auxiliando, com os pensamentos bem dirigidos, os que chegam em agonia para o espetáculo da vida.

De todo esse conjunto, a unidade no bem é o resultado eficaz do empreendimento que desejamos.

Executemos, portanto, meus amigos, nesta e em outras oportunidades, o

concerto orquestral da sinfonia do amor, entrelaçando-nos em perfeito conjunto.

De relevante importância, o papel do médium doutrinador nas reuniões mediúnicas sérias.

Órgão catalisador da inspiração, ele deve ser dúctil ao pensamento dos Instrutores Espirituais da tarefa.

Lúcido, a sua mente deve permanecer em vigília para acompanhar as várias patologias da clientela desencarnada que vem em busca de socorro.

Sem o verbalismo exagerado, nem o monólogo que se distende sem sentido, ele é o coração amigo que ouve, o analista que socorre e a mão gentil que conduz, retirando, do abismo em que se encontra, o ser aturdido.

Numa anamnese médica, a tarefa do esculápio é ouvir, a fim de melhor penetrar na gênese da enfermidade, após o que, aplica a terapia conveniente.

Nas reuniões mediúnicas sérias de socorro, a postura do médium doutrinador é equivalente.

Inteirar-se da sintomatologia do problema que aflige o visitante para destrinchá-lo, arrancando da mente atordoada a matriz do desequilíbrio, sempre de forma positiva, saudável e clara.

Nenhuma pretensão de converter, nem a usança de expressões que não venham a ser entendidas pelo cliente.

Em palavras finais, é o amor sábio que agasalha, e que conduz, sem muita exigência nem discussão, mesmo aqueles rebeldes e alucinados ainda vinculados ao ódio, que pretendem desforço e promovem perturbação.

Não estivessem eles em condição de ser beneficiados, os Instrutores da

reunião mediúnica séria não lhes permitiriam o ingresso nas mesmas.

Enquanto urge o tempo, cultivemos a consciência do dever.

Espraia-se, na Terra, a onda avassaladora da loucura.

Os arraiais humanos, chibateados pela vaga da alucinação, estremecem.

O ginete asselvajado do sofrimento alcança as multidões, na sua corrida desenfreada.

As mentes, em aturdimento, perturbam-se, galvanizando-se na busca ilusória das paixões devoradoras.

Tem-se a impressão de que uma obsessão coletiva está varrendo os países da Terra. Os seus reflexos danosos são sentidos na Vida Espiritual, que acolhe, a cada momento, legiões de desassisados que se perderam em si mesmos, náufragos, debatendo-se nas águas profundas do desconhecimento da vida.

Felizmente, variado número de escolas de fé abrem suas portas à Verdade, recolhendo os trôpegos e infelizes, em tentativas nobres de caridade para os recuperar.

A epopeia dos tresvariados, a exibição dos alucinados e a liderança dos perturbados da emoção caracterizam a momentânea decadência humana.

O Espiritismo chega, porém, em momento oportuno para convidar o homem a reflexões mais graves e a atividades mais consentâneas com a sua imortalidade.

Eis por que, nesse painel, as **reuniões mediúnicas sérias** acendem luzes no funesto brilho da ilusão, convidando os desencarnados em sofrimento a se afervorarem ao serviço do bem, no silêncio do anonimato, ante a consciência do

dever a ser atendido.

Nesse labor, não brilham os refletores da projeção transitória do mundo, nem os aplausos ruidosos que dificultam o raciocínio e desenvolvem os sentimentos inferiores. Tudo é ação contínua no bem, sem retoques, diante do desafio a ser cumprido sob a égide de Jesus-Cristo.

Continuemos, pois, seguindo o Pastor, que permanece desdenhado, e, confiantes, deixemo-LO conduzir-nos ao aprisco e sirvamos sem cessar.

Nos minutos próximos tentemos uma sintonia com as fontes geradoras da vida, de forma a haurir energias para o prosseguimento das lutas.

A reunião mediúnica séria tem, igualmente, a finalidade de vitalizar os companheiros encarnados, brindando-lhes conhecimentos libertadores e energias que lhes mantenham a capacidade da luta e o espírito de abnegação ante as vicissitudes.

No intercâmbio entre a vida livre e o corpo-limite, cada um pode examinar os recursos de que se encontra investido e as possibilidades infinitas que o aguardam, aplicando, de logo, o tesouro da oportunidade em favor do progresso e entregando-se ao exercício da elevação, mediante o que comungará com o pensamento divino.

A mais dolorosa realidade além-da-vida, quando o corpo se exaure na decomposição cadavérica, é o encontro com a consciência.

O despir da indumentária carnal faculta uma visão inteiramente diversa daquela que se mantinha sob a injunção das conveniências sociais e da educação deficitária em falsa preparação para o triunfo.

Feridas, carinhosamente escondidas, pululam, exibindo a putrefação que o próprio enfermo procurou ignorar.

Estados íntimos, disfarçados em conflitos e complexos, repontam como sendo lanças agudas a despertar o calceta para o exame tardio, não obstante ainda recuperável.

Situações vexatórias, que ficaram ignoradas, recompõem os painéis ideoplásticos, convidando o ser a reexaminar o problema de que se evadiu sob as condições da hipocrisia.

A morte é o bisturi que desnuda o Espírito, retirando-o da câmara na qual se oculta, e é por isto que a caridade da psicoterapia da palavra fraternal tem um sentido profundo.

Nesse ministério nenhuma acusação se apresenta, nada se impõe, tudo transcorre em um clima fraternal de compreensão cristã, que dignifica o caído e enaltece aquele que socorre.

Mãos que buscam mãos, sentimentos que entendem as quedas morais conjugam-se, para que a ajuda mútua favoreça a redenção do infeliz, ao tempo em que propicie, a quem se doa ao ministério, a oportunidade de iluminação

evitando delinquir nas mesmas circunstâncias.

Bendito recanto de amor, a reunião mediúnica séria, devotada ao bem em nome de Jesus, que manteve em silêncio o contato permanente com o Pai, para suportar com ternura a agressividade do mundo e dos Espíritos imperfeitos que nele habitam!

## *Cooperação mediúnica*

Para onde voltamos as vistas, tudo é colaboração.

A terra gentil agasalha a semente, oferece-lhe vitalidade, e ela rasga-lhe o seio, permitindo-lhe a aeração e a renovação de estrutura.

O rio movimentava-se sobre as pedras pontiagudas, arrasta-as e forma o leito macio por onde corre; arredonda-lhes as arestas e, graças a esta providência, não é absorvido pelas areias agora atapetadas...

O homem, para viver com equilíbrio, constituiu a sociedade. Seu instinto gregário impôs-lhe a necessidade do intercâmbio, da cooperação, estabelecendo, como princípio fundamental do interrelacionamento humano, que ninguém é autossuficiente a ponto de viver a sós. A vida solitária conspira-lhe contra a realidade.

Na esfera da imortalidade, tudo são intercâmbios, cooperações, ajudas recíprocas, e, face a isto, o Sol desce ao pântano para convertê-lo em pomar. O oxigênio puro mantém a vida nas suas múltiplas manifestações; o perfume evolva da flor; o pólen segue carregado pelo vento e perpetua a espécie.

É justo que homens e Espíritos, em intercâmbio saudável, estabeleçamos as diretrizes da felicidade geral.

Aquele que se debate nas trevas, e ignora a realidade, é chamado à conscientização da vida, pelos que socorrem.

O que sofre, é convidado a servir.

O que sorri, é conduzido à reflexão.

Cooperação é lei da vida. No ajustamento mediúnico, ajudar é ajudar-se.

Ajudemos!

*Festim mediúnico*

A sessão mediúnica pode ser considerada como oportunidade bendita para um festim, consoante a narrativa do Evangelho (Lucas, cap. XIV, v. 12 a 15).

Não tem por objetivo atender os esfaimados, que se vinculam aos organizadores pelos liames da consanguinidade.

É dirigida àqueles que se extraviaram no caminho, e padecem fome.

Muitas vezes, quando se lhes abrem as portas, anunciadores da festividade vão convidar os conhecidos, e estes, dominados pela repulsa e vangloria, rechaçam-nos, investindo com violência contra a atividade libertadora.

E, conforme o ensinamento de Jesus, repetem-se as ocorrências em relação aos que vão convidar aqueles que deveriam participar do banquete.

Por fim, quando chega o instante azado para a oferenda do pão, eis que o **dono da festa** propõe que se convidem os mendigos, os esquecidos, os esfarrapados... E eles chegam, apresentando a patética dos seus padecimentos e a tragédia das suas frustrações.

São-lhes servidos os acepipes mais especiais, em forma da palavra luarizante e dos conceitos libertadores. O pão do espírito, da afeição, do amor fraternal, é-lhes oferecido na bandeja resplandecente da caridade, a fim de que, nutridos, despertem para os deveres que lhes dizem respeito.

O pensamento de Jesus tem atualidade em nossa convivência mediúnica.

De alguma forma, somos todos nós, desencarnados e encarnados que mourejamos no festim do Senhor, os aflitos do caminho, que os Seus mensageiros acolhem no breve momento do intercâmbio, para depois despachar-nos na direção da vida, a fim de que possamos cantar as Boas Novas, agradecidos ao repasto que nos libertou da agonia.

## *Religiosidade mediúnica*

Iniciamos o nosso périplo espiritual entre os padecentes.

Espíritos e homens apresentam-se na ribalta do fenômeno mediúnico com as características que os tipificam.

Cada um traz as matrizes do comportamento esculpidas nos recessos do ser, vinculando-se por afinidade e equivalência vibratória a outros semelhantes.

Produzem-se grupos que se interligam gerando comunidades.

Se a onda vibratória é elevada, formam a sociedade do progresso. Se a emanção é negativa, aumentam a área da erraticidade inferior na qual se debatem em agonia.

Nesse campo de atividades, o trabalho mediúnico é a porta que se abre convidativa para que, franqueada, proporcione identificação das metas elevadas e redescobrimto da identidade pessoal dos que se comunicam.

Nesse labor, o encarregado da terapia espiritual é o obreiro de Jesus **pescando**, no **mar da agonia**, as almas em sintonia com o bem.

O médium é a **rede** generosa que vai às águas turbulentas do sofrimento, propiciando os recursos para liberar aqueles que se debatem no desespero. A **praia** desse manancial de vida é o campo de orações, o recinto de recolhimento onde nos albergamos.

Quando entendermos, em profundidade, o significado e o objetivo das realizações mediúnicas de socorro, manteremos maior unção, maior religiosidade, e mais sentido de santificação nos unirá, à semelhança do médico que, no ato cirúrgico, sente-se tomado por uma **religiosidade**, uma unção espiritual, para o atendimento da vida.

O artista que cria, em êxtase, o operário que trabalha, aprofundando o

pensamento na realização, mantêm um estado de profunda concentração religiosa que os resguarda das perturbações exteriores. Quando esse sentimento desaparece, a frivolidade, as ações levianas, os comportamentos bizarros, facultam que mentes de equivalência se apresentem no contexto, gerando anarquia, insensatez e irresponsabilidade.

Nosso labor mediúnico estará sempre ungido de religiosidade, porque objetiva, sobretudo, a plena identificação da criatura com o Criador, ajudando a todos sob o complacente e misericordioso socorro de Jesus.

*Auxílio mediúnico*

No imenso aturdimento que toma conta dos homens, a população invisível do Mundo Espiritual desempenha um papel de alta relevância.

Sincronizadas, as mentes desencarnadas como o psiquismo humano estabelecem os seus conflitos, que ganham campo na Terra, produzindo estados extenuantes de desequilíbrios e aflições incomensuráveis de ansiedade.

A falta de tempo mental para as meditações saudáveis, responde por desatinos que ampliam a faixa do desequilíbrio humano.

A desconsideração pelos valores éticos aturde a consciência, que se sente sem uma escala de princípios para selecionar o que deve, daquilo que não lhe cumpre realizar.

Ao mesmo tempo, a desordem que se estabelece, como consequência do desrespeito aos direitos de outras criaturas, é responsável pelo desalinhamento mental, conduzindo a maioria ao poço da violência e ao campo das arbitrariedades.

Jesus, no entanto, estabeleceu no amor o clima de realizações nobilitantes, longe do qual as tentativas de êxito perdem espaço e ganham frustrações.

Considerando esses fatores, o trabalho de socorro mediúnico é de relevante importância, porque vai ao fulcro dos problemas, às suas matrizes, consolando os desencarnados e guiando-os ao despertar íntimo, assim diminuindo a pesada carga que paira sobre a consciência humana.

Cooperando, todos, em favor dos dias porvindouros, ofereçamos os nossos recursos morais à psicofonia, mesmo que atormentada, e, trabalhando nossa realidade pessoal para uma conduta compatível com as lições do Evangelho de Jesus, sigamos, afervorados.

Nessa atitude, o socorro a quem está em alucinação toma-se equilíbrio em torno dos nossos passos, assim estabelecendo entre os homens o reinado de paz que todos anelamos.

*Labor mediúnico*

Chafurdam, em regiões entenebrecidas, as mentes que se descaracterizaram sob o açodar de paixões subalternas. Atormentam-se, em verdadeiros paus de aflição incontida, os seres que perambularam pelos rumos do entorpecimento moral.

Experimentam agonias, que não cessam, as consciências que se atiraram voluptuosas, umas contra outras, mediante o emaranhado da calúnia, da traição e do engodo.

Permanecem, profundamente atormentados, os que venderam a alma às sensações grosseiras da matéria transitória.

São, todavia, irmãos do nosso caminho, que enlouqueceram na existência planetária e agora fazem uma pausa de reflexão nas províncias do sofrimento.

Cumpre-nos distender-lhes a mão generosa, brindando-lhes o *campo da mediunidade socorrista*, para que tenham diminuídas as penas e as aflições que se autoaplicam como medicamento ácido e corretor das mazelas a que se entregaram.

A caridade luz em toda parte, em nome da misericórdia de Deus.

O amor age em todo lugar, em nome da presença de Deus.

A fraternidade vige nos arredores do sofrimento, por amor de Deus.

Que sejamos instrumentos desse amor para a ação da caridade, iniciando-a dentro de nós mesmos, através da correção da nossa conduta dirigida para o bem, que nos aguarda mais adiante, em um nosso futuro que começa agora.

## *Terapia de despertar*

A grande mole sofredora transita na Erraticidade inferior, vitimada pela hipnose da ilusão.

Atravessando o portal da morte na incidência das ideias equivocadas, prossegue arrastando o fadário das suas aflições, ou sob os tóxicos que a ignorância engendra e entorpece.

Inumeráveis Espíritos, desse modo, permanecem na psicofera do planeta, cultivando as sensações grotescas que não abandonaram com a perda do veículo carnal.

Semi humanizados, asselvajados ou vitimados pelas construções psíquicas mais graves, se ergástulam em sofrimentos incomparáveis, resistindo a todo aceno da Divina Misericórdia que luz, convocando-os à realidade.

A terapia que se lhes faz indispensável na ação do socorro espiritual, deve conduzi-los ao despertar da consciência, pois que, sem a lucidez da realidade da sobrevivência, reencarnam com o mesmo anestésico e numa roda incessante de conflitos, mal dando-se conta do estágio no corpo ou fora dele...

O abençoado ministério socorrista — o espiritual pela mediunidade — enseja a contribuição da criatura humana aos propósitos altamente relevantes da paz, aos desencarnados em perturbação.

Sejam, pois, os terapeutas do espírito, os mensageiros do discernimento, capacitados a entender a ignorância e a esbatê-la com a lição imortalista, recordando-lhes Jesus, três dias depois do túmulo, vivo e real, acenando **com** essa mesma perspectiva a todos.

## *Terapia cirúrgica*

Estamos no campo mediúnico, a atividade socorrista que nos chama a atenção com alta responsabilidade. O cirurgião que atende um paciente grave tem nas mãos a consequência do ato, pelo investimento que aplique, em habilidade, em destreza e conhecimento de que se faz portador.

O resultado, porém, depende das resistências orgânicas e dos fenômenos cármicos do paciente.

A nossa atividade mediúnica é equivalente.

Todos temos necessidade de nos equiparmos, a fim de aplicarmos o conhecimento, a destreza e a habilidade no organismo ulcerado do perispírito enfermo. Os resultados, porém, são de Deus.

A nossa é a consciência responsável, que faz o melhor, sem pressa, sem improvisação, sem riscos prováveis.

Em tal cometimento toda a equipe cirúrgica tem um papel preponderante a desempenhar, para o qual preparou-se por largos anos de estudo e de prática.

Indispensável, também, que nós, os companheiros da atividade socorrista, nos preparemos e, nos dias dedicados à intervenção mediúnica, preservemo-nos, mantendo o equilíbrio indispensável aos labores a que nos destinamos.

Entre outros, anotemos: equilíbrio moral, mental e emocional; consciência lúcida e atenção concentrada, para que sejam fornecidos os elementos que contribuirão para a terapia de emergência.

Que se evitem os estados de sono, de enfado, de cansaço ou de indiferença.

Estamos num labor de responsabilidade, ao qual nos candidatamos livremente, com o objetivo de servir, aprendendo e modificando a nossa própria paisagem evolutiva.

Assim, cirurgia mediúnica, nos desencarnados, é a terapia pela conversação edificante, com a qual os companheiros do Orbe contribuem para que os Benfeitores apliquem os avançados recursos que facultam o bem-estar dos enfermos espirituais.

*Terapia socorrista*

Objetivando a reabilitação dos sofredores, congregamo-nos para uma terapia socorrista.

Aqueles que vêm ter conosco, trazem esculpidas na alma as marcas dos desenganos, o sinete do desequilíbrio, a ferida da ilusão desfeita, a neurose profunda do pavor.

Se nós lhes oferecermos a esperança do amanhã, colocando o bálsamo da fé pelo raciocínio, o respeito, a confiança em Deus, demonstrando-lhes que, não havendo punição divina, a consciência de cada um reflete aquilo que se lhe faz oportuno para o desenvolvimento de si mesmo, eles despertarão e compreenderão que, ao invés do arrependimento inócuo, a ação do bem é-lhes a terapêutica libertadora.

Dar-se-ão conta que o erro pode ser considerado uma experiência que ensina como não fazer o que se pretende realizar e, deste modo, os nossos amigos sofredores mudarão de atitude mental perante a vida, estimulados pela razão lúcida que os propõe ao encontro da própria paz.

A nossa função, portanto, é de fazê-los despertar para as responsabilidades que lhes dizem respeito, contribuindo com o nosso quinhão de amor e de conhecimento, através da caridade.

## *Terapia pela oração*

Consideremos a oração como sendo o mais eficiente recurso terapêutico, para a profilaxia das enfermidades que avassalam a criatura.

Diante dos irmãos colhidos pelas enfermidades espirituais, utilizemo-nos da oração como o enfermeiro diligente aplica o bálsamo refrigerador na ferida em chaga viva.

A oração irradia vibrações balsamizantes, que diminuem a ardência do sofrimento no ser desesperado, diminuindo-lhe a angústia.

Abre o *canal do entendimento*, a fim de que, em duas vias, o apelo da alma se dirija a Deus e a resposta divina chegue à criatura.

Enseja a inspiração de quem a formula e a tranquilidade em quem a recebe.

Em qualquer circunstância, especialmente no intercâmbio pela mediunidade a serviço da desobsessão, a prece, unguida de amor, é dos mais salutareos recursos para se alcançar a meta do entendimento que se busca.

Por isto, o Apóstolo asseverava: *Orai sempre e sem cessar*<sup>{3}</sup>.

*O amor terapia*

A recomendação do Mestre a respeito do amor a Deus e ao próximo como a si mesmo, relevante sobre todos os aspectos considerados, nas atividades de socorro mediúnico tem prevalência.

Toda terapia de natureza psicológica apoia-se no interesse entre quem socorre e quem recebe ajuda.

Ninguém pode realizar uma terapia eficiente sem o envolvimento da razão lúcida e do amor desinteressado.

O amor, portanto, entre os terapeutas e os desencarnados, é uma exigência que predispõe ao êxito do socorro encetado.

Considerem os companheiros encarnados a necessidade da brandura, da tranquilidade, da ação asserenada sob o beneplácito do amor, e lograremos, juntos, resultados saudáveis e eficientes em nossos compromissos espirituais.

## *Terapia da paciência*

A paciência é o passo inicial para o êxito da ação caridosa junto aos sofredores.

Socorros que se precipitam, sob imposições caprichosas, convertem-se em rebeldias e insensatezes naqueles a quem são dirigidos.

Esclarecimentos com imperativos apaixonados, e palavras carregadas de reproche, assemelham-se a ácido colocado em feridas abertas em chaga viva.

A paciência é a grande modeladora dos caracteres.

O vento e a chuva, incessantemente e através dos tempos, modificam a paisagem terrestre. Trabalham a rocha, modelam as formas variadas, e enquanto o rio silencioso corre abrindo vales e aprofundando o leito, o planeta se altera na sucessão dos milênios.

A paciência para com os irmãos irritados, vitimados pela perturbação e pela rebeldia, é indispensável para atingir-lhes o âmago da alma.

Ela constitui um trabalho transformador no terapeuta que se encarrega do esclarecimento, e medicamento abençoado no necessitado que teima por ignorá-la.

Na ação caridosa de despertamento dos irmãos sofridos do além-túmulo, não seja esquecida a paciência, que sabe trabalhar em favor dos resultados mediatos que sempre cabem a Deus.

*Verso e reverso*

Este, chega às portas da nossa Casa de amor deblaterando contra as injustiças que diz padecer.

Esse, considera-se traído nos ideais anelados durante a vida física e vê-se na condição de alguém que foi ludibriado nos sentimentos mais caros do coração.

Aquele, contrapõe argumentos, rebelado contra a Divina Justiça, por informar que a sua foi uma vida caracterizada pela retidão.

Uns, apresentam-se como vítimas que as Leis sem critérios da vida arrojaram ao abismo da loucura.

Outros, procuram escusar-se de responsabilidade no crime, justificando a alucinação, por se considerarem abandonados por Deus.

Alguns, apontam as falhas morais dos homens na Terra e a elas se fixam, restabelecendo vínculos de obsessões pertinazes e prolongadas, mediante as quais pretendem depurar os que estão na retaguarda carnal.

Incontáveis, mantêm o comércio da vingança psíquica, propondo o ressarcimento pelo ódio, informando quanto à própria inocência.

Este é o reverso da moeda.

Todos lutam, ignorando que, na face da Terra, o verso estabeleceu a colheita de agora.

Toda ação apresenta imediata reação.

Toda consequência provém de uma causa.

Todo verso tem o reverso na Vida.

Os irmãos ludibriados, que deambulam pela Erraticidade após a disjunção cadavérica, são vítimas, sim, dos seus próprios atos, que os tornaram infelizes por culpa da irreflexão.

Aqueloutros, que ascendem luminosos aos patamares da evolução, vivem o reverso das atitudes de abnegação e renúncia que se permitiram quando na roupagem física.

A vida do Espírito, recém-chegado na Terra, é o reverso do seu comportamento durante a reencarnação.

Seja, porém, como for que se apresentem os sofredores, o nosso verso é a contribuição lenificadora para que esse reverso se nos apresente, também, em forma de santificação e de paz.

Fim

Súmula

**Suave Luz nas Sobras**

- 1 Nascentes da Vida*
- 2 Morte real*
- 3 A problemática da morte*
- 4 Conquistas perenes*
- 5 Dignificação mediúnica*
- 6 Ante iníquos*
- 7 Alienados desencarnados*
- 8 Os obsessores*
- 9 Espíritos frívolos*
- 10 Os Espíritos nobres*
- 11 Roteiro da vida*
- 12 O retorno*
- 13 Advento da era nova*
- 14 Concurso da oração*
- 15 Ressurreição e ponte*

- 16 *Quem tem luz*
- 17 *Momento relevante*
- 18 *Clareza do amor*
- 19 *Por um momento apenas*
- 20 *Palavra e emoção*
- 21 *Perdão*
- 22 *Técnica da caridade*
- 23 *Com serenidade*
- 24 *Engodos e enganados*
- 25 *Caridade libertadora*
- 26 *Mediunidade anônima e socorrista*
- 27 *Culpa*
- 28 *A pesca*
- 29 *Luz íntima*
- 30 *Fracasso e reabilitação*
- 31 *Mordomia*
- 32 *Caridade e dever*
- 33 *Fenômeno obsessivo*
- 34 *O ser e a verdade*
- 35 *A Lei de progresso*
- 36 *Caridade real*
- 37 *Realidade da vida*
- 38 *Os dois portos*
- 39 *A oração*
- 40 *Ignorância e sabedoria*
- 41 *Comportamento duplo*
- 42 *Primitivismo da ingratidão*
- 43 *Samaritanos dos caídos*
- 44 *Caridade incessante*
- 45 *Espiritismo com alma*
- 46 *Intercâmbio de vida*
- 47 *Ação da luz*

- 48 Saída do labirinto
- 49 Doação
- 50 O laboratório Espiritual
- 51 O Centro Espírita
- 52 Reuniões mediúnicas
- 53 Reunião mediúnica série I
- 54 Reunião mediúnica série II
- 55 Reunião mediúnica série III
- 56 Reunião mediúnica série IV
- 57 Reunião mediúnica série V
- 58 Reunião mediúnica série VI
- 59 Cooperação mediúnica
- 60 Festim mediúnico
- 61 Religiosidade mediúnica
- 62 Auxílio mediúnico
- 63 Labor mediúnico
- 64 Terapia de despertar
- 65 Terapia cirúrgica
- 66 Terapia socorrista
- 67 Terapia pela oração
- 68 O amor terapia
- 69 Terapia da paciência
- 70 Verso e reverso

**{1} Intercâmbio Mediúnico — Livraria Espírita Alvorada Editora.  
Nota do Autor espiritual.**

{2} João 21:6 *Nota do Autor espiritual*

{3} Nota digital: 1 Tessalonicenses 5:17